

ISSN 2763-9487

REVISTA atracção

Ciências: Magnética e Espírita

86ª Edição - Fevereiro 2025



Ainda há tempo. Se inscrevam



Revista Atracção

Inscrições no
symppla.com.br

**GARANTA
SUA VAGA**

XIV



Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe

20 A 22 DE MARÇO

DE 2025

Na AEASE

**(em frente a
Sementeira)**

**Vamos fazer acontecer. E para isso,
CONTAMOS COM SUA PRESENÇA**

XIV ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DE SERGIPE

Histórias curam: o potencial terapêutico dos contos e narrativas

Aracaju – Sergipe, 20 à 22/03/2025



Local: AEASE – Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe - Av. Gov. Paulo Barreto de Menezes, 2400 - Jardins, Aracaju/SE

20/03/2025 (Quinta-feira) – Abertura

19h - Sessão Festiva da Academia Sergipana de Contadores de Histórias

- Abertura
- Momento Cultural
- Mesa com Acadêmicos de ABCH e ASCH
- Homenagens - Encerramento

21/03/2025 (Sexta-feira)

8h – Credenciamento

8:30 – Momento Cultural – Manoel Cerqueira (Grupo Imbuaga)

9h às 10h30 – PALESTRA – A Educação Emocional por meio dos Contos.

Potyra Najara (SC) - Atriz, Escritora, Contadora de Histórias, Circense, Arte Educadora, Produtora Cultural, Professora e Membro da Academia Brasileira de Contadores de Histórias – ABCH. Formada em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, pós-graduada em Contação de Histórias e Literatura Infanto juvenil, Pós graduanda em Arte, Educação e Terapia, Certificada pela MasterMind Treinamento de Liderança e Alta Performance. Mestre em Contoexpressão: “Contos e Fábulas como ferramentas psicoeducativas e terapêuticas”, pelo Instituto IASE em Valença, Espanha.

10h30 - Conhecendo a Biblioterapia: Mediação afetuosa da leitura Niliane Aguiar (SE): Bibliotecária. Doutora em Biblioteconomia. Professora de Biblioterapia na Universidade Federal de Sergipe e Acadêmica Efetiva da ASCH.

Mediação: Rosa Corumba (SE) – Psicóloga, Psicoterapeuta com especialização em psicodrama didata, professora e membro fundadora da Academia Sergipana de Contadores de Histórias.

12h às 14h - Intervalo

14h - Apresentação dos Articulistas da Revista Conexões Narrativas

15h - Ciranda de Histórias com os participantes (Auditório)

22/03/2025 (Sábado) 08h30 às 11h – Formação: O ato de Contar Histórias e a sensibilização por meio da arte - Potyra Najara (SC) - Auditório

09h às 11h – Oficina de Confecção de Livros Táteis - Cristina Nunes (SE) - Salão (15 vagas)

11h - Apresentação dos Articulistas da Revista Conexões Narrativas

12h – Encerramento

FEIRA LITERÁRIA ABERTA AO PÚBLICO

O evento contará com Feira Literária de Escritores Independentes de Literatura Infantojuvenil e Recursos para Contadores de Histórias.

Escritores confirmados:

- Vera Hoffmann (RS)
- Adriana Scherner (RS)
- Silvia Castro (RJ) -
- Celina Bezerra (BA)
- Ítalo Fernandes (SE)
- Cris Nolasco (AL)
- Eliane Martins (SE)
- ArtNer Editora (SE)
- Entressonhar Brinquedos Pedagógicos (AL)
- Damiana Melo (AL)
- Tânia Lima (SE)
- Seja Você Ateliê (SE)
- Patrícia Silva (BA)
- Márcia de Assis (AL)
- Escritores da ASCH

ATENÇÃO! Presença Confirmada de "Delicias da Tia Sônia" - Lanches e Almoço no local.

Investimento: 100,00 (certificado, sacola com material, acesso a toda programação e feira literária, sorteio de brindes, contação de histórias, contato com escritores de outros Estados e muito conhecimento).

Inscrições symla.com.br

Contato: 79 991510326



Vanessa Noronha Tôlle

Maria Virgínia de Assunção Feitosa Gomes



Ana Cláudia Sousa Mendonça

Patrícia Almeida Pereira

"No dia **08** de março, Dia Internacional da Mulher, data muito significativa, foi fundada a Coordenadoria da AJEB Sergipe, no auditório do Sandrin Hotel, Bairro Atalaia, Aracaju, Sergipe".



Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – AJEB

AJEB - Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, fundada em 1970, com a primeira associação brasileira fundada em Curitiba no estado do Paraná pela jornalista Hellê Vellozo Fernandes.

Em solenidade intimista para associadas e convidados, com transmissão ao vivo pelo canal do Youtube da AJEB Nacional, no dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, data muito significativa, foi fundada a Coordenadoria da AJEB Sergipe, no auditório do Sandrin Hotel, Bairro Atalaia, Aracaju, Sergipe. A presidente da AJEB Nacional Renata Dal-Bó fez o pronunciamento de abertura no formato virtual, dando boas-vindas para as associadas sergipanas e falando da alegria de estar nascendo em Sergipe a vigésima coordenadoria. Vanessa Noronha Tölle foi empossada como coordenadora fundadora da AJEB Sergipe, recebendo o certificado das mãos da senhora Irislène Morato, vice presidente da AJEB Minas Gerais e representante da presidente da AJEB Nacional.

A solenidade também contou com a presença da presidente da AJEB Rondônia, Izabel Cristina, da representante da AJEB Mato Grosso Priscila Medeiros. Petr Polakovik, diretor do Ponto de Memória do Brasil na República Tcheca também prestigiou a solenidade. Foram empossadas como ajebianas fundadoras da coordenadoria de Sergipe: Clélia Ferreira, Ana Cláudia Mendonça, Virgínia Assunção, Patrícia Almeida, Elaine Bomfim, Vera Vilar, Jeane Caldas, Cristiane Ribeiro e Maria da Glória. A AJEB coordenadoria de Sergipe nasceu com a força e união de mais de 700 ajebianas espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. A AJEB terá sua sede funcionando na Casa Cultural Brasil Áustria, localizada no Bairro Farolândia, Aracaju, Sergipe.

Parceria gigante que chega para alavancar a cultura, as artes e a literatura no Estado de Sergipe, no ano que completa 55 anos da AJEB e do centenário da fundadora Hellê Vellozo Fernandes. Dentro da solenidade de fundação, sergipanas que se destacam no trabalho em prol do desenvolvimento social foram homenageadas com a Comenda do Centenário Hellê Vellozo Fernandes: Dra Euzá Missano, a jornalista Susane Vidal, Dra. Luzia Nascimento, a historiadora Josevanda Franco, a escritora Eunice Guimarães e a professora Sandra Rodrigues.

Após o encerramento da solenidade, foi servido um jantar para os presentes, com direito ao brinde das ajebianas sergipanas empossadas, selando o compromisso com o desenvolvimento cultural de mulheres que estão fazendo história nos mais diversos setores no Estado de Sergipe.

A presidente da AJEB Sergipe já sinaliza a internacionalização da nossa coordenadoria.



no Centro de Convenções de Goiânia



41º CONGRESSO ESPÍRITA de Goiás

A VIDA NO MUNDO & SPIRITUAL

03 a 05 de abril de 2025

Programação Geral – Teatro Rio Vermelho

Dia 04 de abril (sexta-feira) De 16:30 às 21h

Tarde/Noite

16:30 às 16:40 – Abertura – boas vindas
16:40 às 17h – Apresentação artística
17h às 17:05 – Prece de abertura
17:05 às 17:30 – Falas oficiais
17:30 às 18h – Espaço Fraternidade
18h às 19:30 – Roda de conversa

Convidados:

Fabiano Santos, Jô Andrade, Roosevelt Tiago e Chris Drux
Tema: Sensações e sentimentos na chegada ao mundo espiritual
19:30 às 21h – Palestra litero-musical
Geraldo Campetti – A vida no mundo espiritual
21h – Avisos finais, prece e encerramento.

Sábado 05/04 De 8h às 22h

Manhã

8h às 8:30 – harmonização e avisos
8:30 às 9h – Palestra 1
Tema: : Notícias do mundo espiritual: o que nos espera na vida futura
Palestrante: Severino Celestino
9h às 9:30- Palestra 2
Palestrante: Roosevelt Tiago
Tema: Não estamos separados
9:30 às 10h – Perguntas e respostas

INTERVALO – 10h às 10:50

10:50 às 10:55 – avisos do cerimonial
10:55 às 11:25 – Palestra 1

Tema: Agir hoje para sorrir amanhã

Palestrante: Rossandro Klinjey

11:25 às 11:55 – Palestra 2

Tema: A prática da Fraternidade como caminho para a evolução espiritual

Palestrante: Andrei Moreira

11:55 às 12:30 – Perguntas e respostas

Tarde

14h às 14:30 – harmonização e avisos

14:30 às 16h – Painel 1

Tema: Causas Espirituais do Conflitos Íntimos
Palestrantes: Chris Drux, Catarina Rochamonte, Gustavo Musa Lemes e Adeilson Sales



41º CONGRESSO
ESPÍRITA
de Goiás

04 a 06 de abril de 2025



ROOSEVELT TIAGO | JÓ ANDRADE | LUSIANE BAHIA | RAFAEL PAPA | CATARINA ROCHAMONTE
JUSELMA COELHO | ÁLVARO MORDECHAI | FABIANO SANTOS | FLORÊNCIO ANTON | CHRISTIANE DRUX | GERALDO CAMPETTI
GUSTAVO M. LEMES | ROSSANDRO KLINJEY | SEVERINO CELESTINO | ADEILSON SALLES | ANDREI MOREIRA | HAROLDO D. DIAS

A VIDA NO MUNDO & SPIRITUAL



ESCANEE O QR CODE
E FAÇA SUA INSCRIÇÃO
Ou acesse
congresso.feego.org.br

FEEGO Federação Espírita
do Estado de Goiás

INTERVALO – 16h às 16:50

16:50 às 17h – avisos do cerimonial

17h às 18:45 – Painel 2

Tema: "Se eles se calarem..." missão do médium e diversidade de aptidões mediúnicas.

Convidados: Alvaro Mordechai, Florêncio Anton, Rafael Papa e Haroldo Dutra Dias.

Noite

19:30 – Noite de artes

(Aberta ao público em geral)

PROGRAMAÇÃO / PALESTRANTES

- ÁLVARO MORDECHAI sábado 17h PAINEL
- ANDREI MOREIRA sábado 10:50 PALESTRA/PERGUNTAS E

RESPOSTAS AO FINAL

- CATARINA ROCHAMONTE sábado 14h PAINEL domingo 08h FLASH TALKS
- CHRISTIANE DRUX sexta 18h PAINEL ABERTURA sábado 14h PAINEL
- FABIANO SANTOS sexta 18h PAINEL ABERTURA
- FLORÊNCIO ANTON sábado 18:30h PINTURA MEDIÚNICA
- GERALDO CAMPETTI sexta 19:30h LÍTERO MUSICAL
- GUSTAVO MUSA LEMES sábado 14h PAINEL domingo 10:50h PALESTRA/PERGUNTAS E RESPOSTAS AO FINAL
- HAROLDO DUTRA DIAS sábado 17h PAINEL domingo 14h PALESTRA
- JÓ ANDRADE sexta 14h PAINEL

- JUSELMA COELHO domingo 08h FLASH TALKS 10:50h PALESTRA/PERGUNTAS E RESPOSTAS AO FINAL
- LUSIANE BAHIA domingo 08h FLASH TALKS
- RAFAEL PAPA sábado 14h PAINEL domingo 08h FLASH TALKS
- ROOSEVELT TIAGO sexta 18h PAINEL ABERTURA sábado 08:50h PALESTRA/PERGUNTAS AO FINAL
- ROSSANDRO KLINJEY sábado 10:50h PALESTRA/PERGUNTAS E RESPOSTAS AO FINAL
- SEVERINO CELESTINO sábado 08h PALESTRA/PERGUNTAS E RESPOSTAS AO FINAL sábado 17h PAINEL

ESTÁ FALTANDO ESSE AMOR

Caríssimos leitores amigos,

Nesta edição, proponho sairmos da caixinha e conversarmos de forma diferente. Será através de uma poesia, falando sobre o VERDADEIRO AMOR, o AMOR A DOIS, que no fundo, no fundo, acaba representando todos os amores de maneira ilimitada, sem vaidade e sem egoísmo. Trata-se de um AMOR respeitador e que valoriza o tempo, as cores e a forma. Refiro-me ao poema **ESTÁ FALTANDO ESSE AMOR** que aqui transcrevo, da grandiosa obra do escritor e amante das letras, o poeta aracajuano e médico Emanuel Zacarias, cuja obra é **RETALHOS DO TEMPO**.

Eu não te amo porque te quero.

Eu te amo, porque "te amo".

Eu não te amo apenas porque te desejo.

Eu te amo pelo bem que em ti vejo.

Eu não te amo porque és jovem.

Eu te amo pelas tuas qualidades,

Que não envelhecem e nunca fogem.

Eu não te amo porque és bonita,

A beleza, o tempo mata e complica.

Eu te amo principalmente, pela "beleza interna"

Que é tua, e que sempre fica.

Eu não te amo pelo calor de teu beijo.

Eu te amo pelo abraço de nossas almas

Que é o que mais almejo.

Eu não te amo pelo teu corpo.

Eu te amo pela formosura do teu coração

Que será sempre belo, vivo ou morto.

Eu não te amo pelo teu sexo.

Eu te amo pela tua paz, cheia de nexo.

Eu não te amo por "aquele ato".

Eu te amo por "aquele item"

Que te faz linda de fato.

Eu não te amo pelos momentos de prazer

Que desfrutamos nas festas;

Eu te amo mais na tristeza;

Pela solidariedade que me prestas.

Eu não te amo pelo mel, nem pelo véu.

Eu te amo pelo teu paraíso,

Que faz meu céu.

Eu não te amo porque és mulher somente.

Eu te amo acima de tudo,

Porque é GENTE!

Entenderam a profundidade do amor incondicional? Sem cobranças, sem críticas ou menosprezos. **O AMOR é respeito, é simplicidade, é motivador sempre.**


Isaias Marinho



86ª Edição - Fevereiro de 2025

Revista Atração, ano 09 nº 86

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenera Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lídia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



Dra. **CÉLIA MÔNICA**

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sanritovense de Educação (Sergipe/BR)

APRESENTO



Adilson Souza, Phd

Fundador & CEO da Estação Liderança, Mentor, Escritor e Palestrante Internacional. Brasileiro, sergipano, 55 anos, cidadão do mundo, filho do Sr. Antonio e Dona Neuza (*in memoriam*), pai do Thiago, Liz e Lui. Experiência de 35 anos em Desenvolvimento e Evolução de Pessoas e Organizações – DHO. TED Speaker. PhD (Doctor of Philosophy in Business Administration) pela Flórida Christian University – EUA. Mestrado em Psicologia; Graduado em Ciências Econômicas. Autor do livros: **LIDERANÇA ESPIRITUALIZADA: a humanização das organizações** (2022 lançado em Portugal e Brasil); **Liderança e Espiritualidade: humanizando as relações profissionais** (2017 publicado no Brasil).

Adilson Souza



ELE FAZ E ENSINA

Nossa CAPA



ADILMA PINTO

Ativista cultural que se mantém em constante labor dentro do processo da contação de história. Ela marcará presença no Encontro de Contadores de História 2025.

Adilma mostra sua credencial através das suas obras e contações, que são verdadeiros sucessos. Estamos falando dos livros *O MENINO QUE CURAVA* e *EU NÃO SOU LIXO*.

Ela já tem presença confirmada no DPASCOAL CULTURA E ARTES DE JAPOATÁ/SE, se fizeram presntes naquele ambiente festivo religioso



Gleide Selma

O sucesso acompanha o Talento

Gleide Selma de Oliveira, jovem senhora de talento inquestionável e que vem ao longo dos anos mostrando seu dinamismo e capacidade de servir aos projetos que abraça. Aracajuana e, residente em Japoatã/SE, onde aprendeu a amar de corpo e alma. Mãe de Bruno Guilherme e Laylla Gabrielly. A primogênita de 9 irmãos. Coursou o ensino fundamental I na Escola Municipal Edmundo Bezerra e fundamental II no Colégio Estadual Josino Menezes. No ano de 1999, concluiu o Ensino Médio Pedagógico no Anexo Estadual Joana de Freitas Barbosa, em Japoatã/SE. Fez o curso de Auxiliar em Enfermagem pelo "PROFAE" - Ministério da Saúde- em 2003, e o de Técnico em Enfermagem em 2009. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE. Tendo outras graduações em Biologia, Letras-Português e Educação Física; Pós Graduada em Educação Ambiental pela Faculdade Atlântico e Docência da Educação Infantil pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da rede municipal de Neópolis e rede estadual de Sergipe. Ocupa a Cadeira de Nº 03 na Academia Japoatãense de Letras e Artes.





Portugal Feira do Queijo SEIA 2025





A 48ª edição da feira do Queijo Serra da Estrela decorreu no Centro da Cidade de Seia de 1 a 4 de Março e foi um grande sucesso com a visita de milhares de pessoas.



Portugal Feira do Queijo SEIA 2025

A 48ª edição da feira do Queijo Serra da Estrela decorreu no Centro da Cidade de Seia de 1 a 4 de Março e foi um grande sucesso com a visita de milhares de pessoas.

O certame contou com a participação de meia centena de expositores.

Ao melhor queijo do mundo uniram-se os enchi-

dos serranos, o pão de centeio, o vinho, o mel, o azeite, o requeijão, o bolo negro, a broa entre outros.

A pastorícia teve lugar de destaque com a recriação da quinta do pastor e a ovelha serra da estrela assumiu o papel principal, tivemos ainda o concurso de ovinos e caprinos promovido pela ANCOSE (Associação Nacional de criadores de ovinos da serra da estrela).

Foi mais uma vez possível conhecer o Cão Serra da Estrela, fiel companheiro do Pastor.





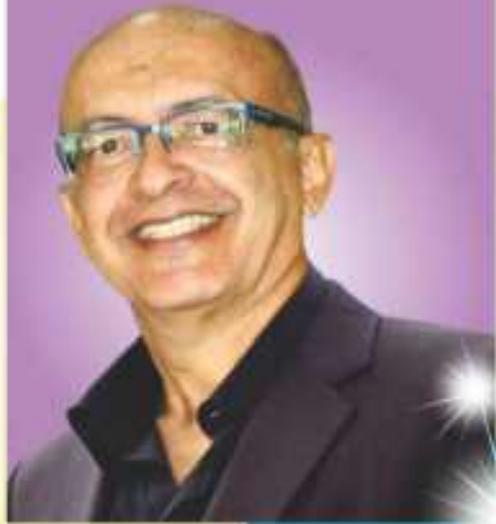
O certame contou também com Artesanato, demonstrações culinárias, cozinha ao vivo, as tradicionais tasquinhas de comes e bebes dinamizadas pelo movimento associativo.

Destacamos também a produção do maior queijo de ovelha de Seia e a confecção do enchido ao vivo.

A animação do certame foi diversificado e com a prata da casa com a participação das Bandas Filarmónicas, Ranchos Folclóricos, Tunas, Grupos de Concertinas, Grupos de Cantares, grupos de bombos e Fanfarras do Concelho de Seia e dois grupos de baile convidados.

O Certame foi promovido pelo Município de Seia e com a colaboração da ANCOSE, LICRASE, ADIRAM e Turismo Centro de Portugal.





SER MAGNETIZADOR REQUER DEDICAÇÃO E OBSERVAÇÃO PROFUNDA

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR

Eu tenho observado e comprovado o quanto é importante estarmos enfronhados de corpo e alma na prática magnética. Isso é inegável, pois quando vivenciamos essa Ciência profundamente a favor dos necessitados, seja do corpo ou da alma, deparamo-nos com resultados inacreditáveis, para alguns, mas para nós, magnetizadores, esses são estimuladores, mostrando-nos que estamos no caminho certo.

Em várias edições, temos demonstrado as experiências obtidas através do nosso constante trabalho alvissareiro na Seara do Cristo Jesus.

O hospital espiritual "**Irmã Scheilla**", em Aracaju/SE, é um instrumento de Deus a favor de todos. E nesse hospital existe uma unidade de tratamento intensivo, a qual chamamos Núcleo de Atendimento e Tratamento Magnético "Vovô Pedro", onde quase tudo se processa. Muitos não têm ideia desse grandioso hospital espiritual avançado da espiritualidade aqui no orbe terreno, onde as ações dos seareiros (encarnados e desencarnados) do Cristo se efetuam nos dois planos simultaneamente. E quando todos conseguem perceber essa sincronização, também passam a detectar claramente os resultados engrandecedores, e, para comprovar, como fazemos sempre, exporemos experiências

obtidas.

Vamos à **PRIMEIRA** experiência:

Essa ocorreu ao tratarmos outra paciente com ENDOMETRIOSE.

Durante o tratamento, passamos a utilizar das técnicas já usadas e efetivadas em nossa primeira experiência nesse tipo de enfermidade. Assim, seguimos o nosso trabalho e, nas aplicações, percebíamos que, durante as ações localizadas, a jovem sentia uma descarga energética interna que refletia em sua perna, principalmente no pé. Prossequimos investigando enquanto trabalhávamos a região do útero, já que essa região era a mais afetada (doente). Foi nessas oportunidades que percebemos o quanto é importante DEDICAÇÃO E OBSERVAÇÃO PROFUNDA. Em certos momentos, fizemos o ENCAPSULAMENTO ENERGÉTICO para impedir a alimentação das células contaminadas, além de fazer cauterizações de vasos rompidos. Para isso, concentramo-nos de tal forma, que a sensação que tínhamos era de estar com as mãos dentro do corpo, literalmente. Era algo envolvente e fascinante, pois os campos energéticos da paciente e do magnetizador se entrelaçavam

Siga lendo



com profunda nitidez, aumentando a sensação de estar pegando o órgão nas mãos. Nesse momento, a gente vê a grandeza de Deus em nossas vidas. Por isso eu chamo essa CIÊNCIA MAGNÉTICA de ser verdadeiramente o magnetismo de Deus em nossas vidas.

Com relação à paciente, os resultados positivos foram se somando e nos estimulando inabavelmente. Estamos buscando concluir e, para tal, é necessário eliminar os fatores negativos externos psíquicos e emocionais.

Vamos à **SEGUNDA** experiência:

Essa foi obtida esse mês de fevereiro do corrente ano, através de nossa magnetizadora e seareira DÔRA, que chegou para o nosso grupo recentemente. Ao realizar um procedimento magnético em uma assistida VALÉRIA (nome fictício, visando preservar o nome da mesma). A sua atuação provou que a orientação espiritual é imprescindível em tudo. Mostrou que está capacitada para estar no nosso meio como seareira, devido ao seu comprometimento com o trabalho assistencial no uso da Ciência Magnética.

Ao atender Valéria, que já vinha sendo preparada, foi possível chegar a uma conclusão na efetivação desse atendimento, ao obtermos um resultado que veio corroborar para todos: tudo que os magnetizadores conheciam e conhecem sobre pontos energéticos e suas ressonâncias em outro ponto diferente e inesperado é uma realidade inquestionável. E mais uma vez tivemos essa certeza inquestionável.

A paciente pediu que fizéssemos uma paralisção no seu tratamento auditivo. Implorou outro atendimento por conta de fortes dores no cóccix e na lombar, o que a incomodava muito em suas atividades. Era uma sensação horrível. Era como se algo tivesse inflamado e com latejamento incessante. Os remédios não ajudavam a cessar.

Ela, Valeria, como relatei anteriormente, já vinha sendo preparada pela espiritualidade em

duas seções anteriores, realizadas por nós para o procedimento que deveria ocorrer em breve, e, no dia planejado pelos dirigentes espirituais, isso aconteceu.

Como as ações são de responsabilidade e competência dos magnetizadores, Dôra fez todos os procedimentos e seguiu trabalhando os centros de força, porém foi induzida a fazer concentração na **coluna**, logo **abaixo do umeral**. Nesse momento, outra indução surgiu, fazendo-a **TOCAR** nessa parte **junto ao umeral**. Logo após, concentrou e dispersou. E para reforçar, ela aplicou SOPRO FRIO no início da coluna, no **meio** e no **básico**, repetindo várias vezes.

Vejamos o relato da assistida:

"Não consigo descrever. Quando tocava em certa parte do meu corpo (ponto), doía, mas depois ia passando. Não sentia mais dor. Levantei da maca com uma sensação de leveza. Obrigada Senhor!"

No dia seguinte, ela me afirmou que a sensação obtida naquele momento, foi de estar operada. O que prova que o local já vinha obtendo uma preparação, e no dia certo, ocorreu o devido procedimento.

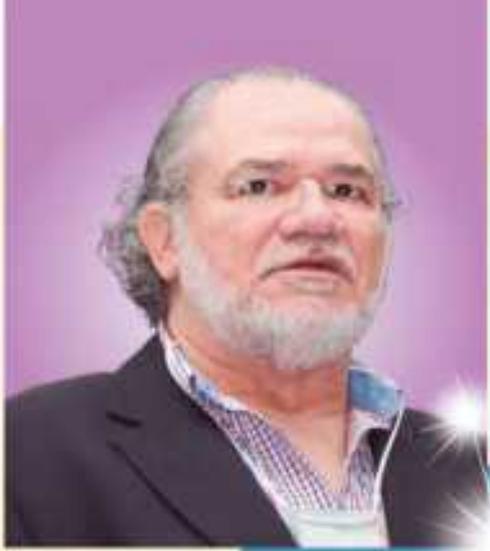
Depois dessa ocorrência já solucionada positivamente, ela retorna ao tratamento AUDITIVO, que já se mostra auspiciosa.

Vocês entenderam a importância da dedicação e da observação profunda para quem está na Seara do Cristo, servindo sem olhar a quem?

O trabalho é de Deus. A prática magnética é obra Santa, essa causa é do Senhor Jesus Cristo. É como vento impetuoso e um fogo abrasador que sai de dentro de cada um em forma de energia salutar.

Lembremos disso sempre!





BELEZA MAGNÉTICA

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

"O que é belo é para ser admirado", já diz o refrão popular. O belo, entretanto, quase sempre se refere à estética, a angulações, a padrões elaborados ou mesmo a gostos pessoais. Como prova dessa última referência, tenho um fato que certo dia presenciei. Conversando com uma médica gastroenterologista, enquanto ela fazia um exame endoscópico, surgiu na tela uma úlcera gástrica de grande proporção, ao que ela, com um bonito sorriso no rosto e denotando uma certa alegria pueril, disse: "Veja isso, Jacob! Existe coisa mais linda do que isso?" Até pensei que ela brincava com as palavras, porém ela reforçou: "Desde que vi isso pela primeira vez me encantei, mesmo sabendo se tratar de algo danoso e perigoso para quem o guarda dentro de si".

Pronto: ali estava estabelecido um novo referencial de beleza, jamais imaginado por mim. E, depois de então, conversando com outros profissionais de outras áreas, notei o encantamento por lindezas antes nunca vistas como tal: uma contabilidade complexa, uma causa jurídica de difícil defesa sendo bem defendida, um carro antigo, coisas estranhas em museus, filmes de terror, magreza excessiva, enfim...

Mas "o mundo dá voltas", repete outro refrão por demais conhecido. E numa dessas voltas me peguei dizendo, num seminário, que "nada é tão belo quanto o invisível (para muitos), assim como o é a ação 'silenciosa' dos fluidos magnéticos". Melhor mesmo foi quando defendi a tese: "É belo mesmo! Não vá me dizer que você precisa ver para saber da beleza que é!" Ou seja: eu não via o invisível (para mim), mas por ele me encantava.

Na verdade, em tudo há uma beleza, como há um mistério, uma dúvida, uma certeza e uma certa dose de indefinível. Quiçá, por falta de termos melhor apropriados, usemos a referência da beleza como ponto de convergência para aquilo que apreciamos, gostamos, queremos bem ou que nos toca intimamente. Entretanto, se em tudo o que há vida há magnetismo, posso deduzir que a beleza é também magnética.

Quando olhamos para alguém, quando pensamos numa pessoa, quando recordamos certa criatura, quando, mesmo sem ver ou pensar, sintonizamos com um ser qualquer, ondas fluídicas (magnéticas, portanto) são emitidas, podendo ser captadas e, como tal, elaborar ou ampliar laços e entrelaçamentos magnéticos, os quais, quando assimilados nas fibras dos bons sentimentos, torna tudo "lindo, divino e maravilhoso".

A beleza tem sim algo muito magnético, fazendo com que o que seja apreciado sob esse ângulo leve à harmonia, à admiração, ao encontro sutil da leveza da alma. A progressão do tempo confirma esse toque refinado que a beleza transporta em si mesma, basta considerar que, a cada época, os chamados 'padrões de beleza' mudam e, por vezes, conflitam entre si. Ainda assim brota sempre algo de convergente e harmonioso no que seja belo, ainda quando se dá o passar do tempo, mesmo considerando os hábitos e as culturas diferentes.

O que pensar, então, de atos generosos de magnetismo prático! Quanta beleza tem! Será que era esse tipo de beleza que a médica via naquele endoscópio? Pois ela sabia que, com sua arte médica, iria tratar daquele mal. Aquele encantamento produziria uma assistência mais precisa e levaria o paciente a vencer aquela 'coisa'. Não será essa certeza de fazer valer o magnetismo que tornará toda operação magnética ainda mais poderosa, com isso induzindo campos orgânicos e fluídicos a interagirem em prol da própria Natureza? Por mim, posso afirmar que sim.

A beleza, portanto, é, para mim, um campo interminável de um magnetismo profundo, sutil e criador. E como um artista humano-espiritual, vou seguir pintando ou retratando essa beleza no suntuoso palácio do universo de cada criatura que chegue ao meu atelier.

Louvemos a beleza, sendo belos por dentro, por fora e por tudo o que fizermos.



18, 19 E 20
Abril 2025



14º EMME

Encontro Mundial de Magnetizadores
Espíritas



**Tá chegando a hora. Taubaté/SP,
espera por você Magnetizador**

UMA COMITIVA DE DILETANTES

NA TERRA DO MAIOR EDUCADOR DAS AMÉRICAS,
FELIPE TIAGO GOMES



DOMINGOS PASCOAL

dpascoalmt@gmail.com

domingospascoalmeio



No domingo 09 de fevereiro de 2025, uma comitiva de diletantes, formada por José Almir Lima, Francileia de Souza, Laice de Souza França e Domingos Pascoal, visitou a cidade de Picuí, Paraíba, terra do maior educador das Américas, Felipe Tiago Gomes.

Já na chegada, os visitantes ficaram encantados com a hospitalidade e acolhimento da Profª Gorete e Nilson Lira, Alveriano e Amarides Dias, que os receberam com um lauto jantar, tendo como prato principal a famosa carne de sol de Picuí, acompanhada de pirão de leite, farofa, salada e batata frita.



Dr. Felipe Tiago Gomes considerando entrevista em Aracaju/Sergipe.



UMA JORNADA DE CONHECIMENTO E CULTURA

Na manhã de segunda-feira, 10 de fevereiro de 2025, iniciou-se uma jornada histórica e cultural com a visita ao Museu Felipe Tiago Gomes, onde foram recepcionados pela competente jornalista Tayana Macedo. Com entusiasmo, ela guiou a comitiva pelo acervo do museu, narrando a trajetória e o legado de Felipe Tiago Gomes para a educação brasileira.

Dali, seguiram para a Rádio Cenequista de Picuí, localizada nas proximidades. Foram recebidos pelo radialista Jair Gomes, diretor da emissora, fundada pelo próprio Felipe Tiago Gomes. Durante a entrevista conduzida por Jair, Domingos Pascoal e sua cicerone, Profª Gorete Lira, compartilharam reflexões sobre a importância de Picuí como berço cultural e educacional, ressaltando a relevância da CNEC no cenário nacional.

VISITA À PREFEITURA E AO LEGADO DE FELIPE TIAGO GOMES

Após a passagem pela rádio, dirigiram-se à Prefeitura Municipal de Picuí, que faz parte do complexo educacional criado pela CNEC. No local, foram calorosamente recebidos pelo Prefeito Ranieri Ferreira, com quem conversaram sobre o protagonismo de Felipe Tiago Gomes e sua inestimável contribuição para o município. O prefeito expressou seu orgulho ao lembrar-se de seus tempos áureos da CNEC, sobretudo do hino da CNEC, que marcou sua trajetória estudantil e que ele declarou saber de toda a letra até hoje. Tem razão o senhor Prefeito Ranieri Ferreira, o hino da CNEC deveria ser divulgado, explicado e cantado, até hoje e sempre, em todas as escolas, rádios e eventos cívicos da cidade.



EXPLORANDO FREI MARTINHO E A CASA DA MEMÓRIA

À tarde, a comitiva seguiu para a cidade de Frei Martinho, também na Paraíba, para conhecer a Casa da Memória Vicente Ferreira de Macedo, inaugurada em 3 de dezembro de 2017. Localizada no Sítio Várzea Verde, a Casa da Memória foi idealizada por Maria de Fátima Gomes Macedo, herdeira de Vicente Ferreira de Macedo. O espaço cultural foi aberto ao público exatamente 50 anos após seu falecimento, oferecendo visitas guiadas e promovendo diversas atividades culturais e educacionais.

UM PÔR DO SOL NA SERRA DAS ONÇAS

Ao final da tarde, o grupo seguiu para a Reserva Olho D'Água das Onças, onde foram recebidos pelo Sr. Edson Calado, administrador do local. A reserva, aberta ao público às sextas, sábados e domingos, abriga um restaurante com a autêntica culinária do Seridó e Curimataú paraibano. Além disso, oferece trilhas ecológicas e caminhadas que promovem a conscientização ambiental e a preservação do bioma Caatinga. O ponto alto da visita foi o Museu da Caatinga, que homenageia o renomado artista José Crisólogo da Costa e apresenta um levantamento detalhado da avifauna local, realizado por pesquisadores da UFCG, IFPB e UFPB. Do alto do mirante, a comitiva pôde admirar a flora e fauna da região, contemplando um inesquecível pôr do sol.



UM ENCONTRO COM A MEMÓRIA DE FELIPE TIAGO GOMES

Na volta a Picuí, o grupo realizou a visita mais simbólica da jornada: o Monumento a Felipe Tiago Gomes, estrategicamente posicionado em um morro defronte ao complexo da CNEC, onde tudo começou há mais de 82 anos. O momento foi carregado de emoção, marcando a importância desse grande educador para o desenvolvimento da região e do Brasil.

ENCERRAMENTO NA IGREJA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO

Para finalizar a intensa jornada cultural, a comitiva visitou a Majestosa Igreja Matriz de São Sebastião, situada na Praça João Pessoa. Além da beleza do templo, puderam contemplar dois marcos históricos da cidade: o Obelisco Centenário e o Relógio de Pedra símbolos da identidade picuiense. A visita a Picuí e Frei Martinho foi uma experiência enriquecedora, marcada por descobertas, encontros e reflexões sobre a importância da memória, da cultura e, sobretudo da educação que dali emanou para todo o Brasil através do pioneirismo de Felipe Tiago Gomes.



O Estudo da mediunidade e seu prodigioso campo de radiações

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR

Se você pudesse ver o interior espiritual (verdadeiro) das pessoas, com as verdades e falsidades, enxergando esta energia, você dormiria tranquilo? Você continuaria amigo desta pessoa? Ajudaria a melhorar? Rejeitaria?

Somos matéria densa ou energia condensada em vários graus e irradiamos esta energia eletromagnética de forma vibratória a qualquer distância. Podemos chamar a energia mental de pensamentos e a velocidade do pensamento é maior que a velocidade da luz.

O ser humano, como um organismo celular dinâmico, é uma unidade vibratória que absorve e emite radiações diferentes: as físicas - calor, magnetismo, luz; as psíquicas - ondas vitais, essenciais, pensamentos, ideias, desejos entre outros. Tudo isso age e reage sobre os outros seres, influenciando-os em sua vontade, sentimentos, pensamentos e atos, sofrendo por sua vez a influência dos afins. Tudo se reflete na radiação tonal, na aura individual, criando atmosfera boa ou má, atrativa ou repulsiva. As afinidades vibratórias é que regulam esse intercâmbio de dar e receber, no plano invisível, forças e fluidos.¹

Cada um de nós respira em determinado tipo de onda. Quanto mais primitiva se revela a

condição da mente, mais fraco é o influxo (influência) vibratório do pensamento, induzindo à compulsória aglutinação do ser às regiões da consciência embrionária ou torturada, onde se reúnem as vidas inferiores que lhe são afins².

Os médiuns, quando têm a mente voltada para os ideais superiores da fé ativa, a expressar-se em amor pelos semelhantes; quando a disciplina se faz constante, através da renúncia amorosa, da bondade, do esforço próprio no bem, e no estudo nobremente conduzido, a criatura adquire elevado teor mental, e essas almas regularmente evoluídas, em apreciáveis condições vibratórias pela sincera devoção ao bem, com esquecimento dos seus próprios desejos, podem desse modo projetar raios mentais, em vias de sublimação, assimilando correntes superiores e enriquecendo os raios vitais de que são dínamos comuns. Sem a ideia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguiria ligação com os espíritos amigos que atuam sobre essas bases.³

¹ ARMOND, E. **PASSES E RADIAÇÕES**. ALIANÇA, 2015, Cap. 5, 23.

² XAVIER, F. C. **ENTRE A TERRA E O CÉU**. XX. ed. FEB, 2018, Cap. 20.

³ XAVIER, F. C. **NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE**. . ed. FEB, 2019, Cap. 2; 17.

O ano de 2025 vem oportunizar a mim e a minha irmã, respectivamente, Edna Mendes e Edmirtes Mendes, a realização do sonho de homenagear nossa mãe, a professora Helena Mendes, que dedicou sua vida à educação de crianças, jovens e adultos. No início de sua jornada educacional, Helena Mendes Rodrigues residia na zona rural do município de Forquilha/CE, mais precisamente no Distrito de Salgado dos Mendes, onde transformou a sala de visitas de sua residência em sala de aula para ensinar as crianças e jovens da comunidade a ler, escrever, a fazer cálculos matemáticos. E foi ali que também ensinou os primeiros conceitos de cidadania e religiosidade, dentre outros.

A homenagem se deu com a instalação do **Espaço Aprender – Terapias de Aprendizagem Helena Mendes**, em Groaíras/CE, município onde viveu por mais de 50 anos, dedicando boa parte de sua vida, à educação dos groaírenses.

A instituição oferta as terapias pedagógicas, terapêuticas e neuropsicopedagógicas necessárias àqueles que tenham deficiência, isto é, uma ou mais condições que limitam a capacidade desta pessoa de realizar atividades diárias, devido a uma condição física, sensorial ou esteja dentro do ponto de vista da neurodiversidade, conceito baseado na enorme variedade de composições neurológicas que existem em nossa espécie, o qual defende que não há mentes iguais, pois cada indivíduo é único, com potencialidades e habilidades a serem melhoradas ou, simplesmente, exploradas.

Com a vida profissional dedicada a arte de ensinar, nós, eu e minha irmã Edmirtes, mais conhecida como Mirtinha, resolvemos alargar nosso caminho acadêmico, voltando nossos estudos para a Educação Especial, a Educação Inclusiva, a Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, ao TEA – Transtorno do Espectro Autista e a ABA – Análise do Comportamento Aplicada, com o intuito de auxiliar àqueles que necessitam de um olhar, um cuidado mais especializado.

Muitas pessoas têm a mobilidade, a comunicação, a cognição ou outras áreas afetadas e necessitam de suporte, de apoio, que vai além da família, que muitas vezes, não se encontra preparada para dar esta ajuda aos filhos ou parentes. Vale ressaltar que a deficiência não define a pessoa, apenas faz parte de quem ela é; pois mesmo que tenhamos experiências, limitações, habilidades e potencialidades diversas, somos todos iguais em nossa essência.

O Espaço Aprender Helena Mendes compõe sua Equipe Multidisciplinar com profissionais de outras áreas de conhecimento, que juntos trabalham para alcançar o mesmo objetivo, onde cada um traz sua expertise específica com o intuito de promover estratégias que facilitarão a inclusão e a acessibilidade de seus pacientes na sociedade.

Integrando a Equipe, a neuropsicopedagoga institucional e clínica Tamires Matos, mãe atípica, com vasta experiência no Atendimento Educacional Especializado, que prestará atendimento neuropsicopedagógico, também, em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais - voltado à pessoa com deficiência auditiva.

Outra competente profissional que integra a Equipe é a fonoaudióloga Karise Vasconcelos, que atua na prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento de uma variedade de aspectos, incluindo audição, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, respiração e deglutição.

Nossa instituição compromete-se com um atendimento inclusivo, responsável e respeitoso, onde o amor seja a ferramenta mestra de seus profissionais.



Edna Maria Mendes Rodrigues
Especialista em Língua Brasileira de Sinais, Especialista em Educação Especial, Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Mestre em Filosofia.

Espaço Aprender

- Terapia da Aprendizagem Helena Mendes





SÉRIE

Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

DISTORÇÕES NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO: A CRIANÇA FERIDA E SUAS MANIFESTAÇÕES NA FASE ADULTA

Parte III

Médica Psiquiatra (ROE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

Uma carga de conteúdo emocional intolerável se transforma num influxo nervoso igualmente excessivo. Esse influxo nervoso, igualmente agindo como excitante ou inibidor, provoca um sofrimento somático. A região afetada no sintoma conversivo corresponde à parte do corpo anteriormente afetada pelo trauma original e, assim, transformada numa imagem determinada. Na conversão, a carga energética abandona a imagem inconsciente para "energizar" o órgão do qual a imagem é reflexa. A parte do corpo percebida na cena traumática pode, sendo registrada no inconsciente, manifestar-se com um bolo na garganta, uma paralisia conversiva, uma dor no braço sem lesão ou trauma orgânico etc. Vejamos que um exemplo típico é do bolo na garganta. A garganta tem a ver com a fala, que é o traço predominante do comunicador. Traumas nessa fase do desenvolvimento podem gerar uma carga energética de bloqueio nessa área, e o ser, pelo mecanismo da cura, pode buscar, no decorrer da existência, atitudes expressivas como professor, cantor, jornalista, a partir de uma necessidade inconsciente de superar esse bloqueio. Encontramos comumente na prática clínica, pessoas socialmente falantes que, na intimidade, têm medo de se expressar, e que nos procuram para trabalhar essa dificuldade. Quantos bebês não foram maltratados quando choravam, tentando expressar uma necessidade? Quantas crianças

não ouviram, na mais tenra infância, ao chorar: "Engula o choro!" sendo, em alguns casos, castigados fisicamente? O fato de estarmos usando o verbo no passado não quer dizer que isso não aconteça mais. No processo do desenvolvimento, não sendo nutrido adequadamente no nível físico emocional, o bebê começa a racionalizar e, na fase adulta, busca desesperadamente ser nutrido, ao mesmo tempo em que está sempre tentando compreender a motivação daqueles que o nutrem, investindo no charme da voz, na inteligência, nos jogos de sedução, nos protestos sociais e na manipulação. Desenvolve-se uma linguagem com destaque para esse fim, no entanto há uma energia original de não saciedade e uma transferência de hostilidade para quem estiver tentando supri-lo no momento, uma vez que estará inconscientemente evocando aquela figura parental que atuou inadequadamente lá atrás. A situação iniciada na infância repete-se nos demais relacionamentos. É o padrão repetitivo de comportamento se configurando. É o inconsciente emergente se configurando para que o ser encaminhe sua tarefa de vida. Muitos ativistas políticos, defensores sociais têm aí o início do seu treinamento. No entanto, para que ele possa se curar na totalidade, é necessário que ele cuide também de si próprio sem demandar que os outros façam, ou sem estar fazendo, exclusivamente, pelo outro, esquecendo-se dele na esperança de receber retribuição.

Ela. Faz História

BRASIL ESPÍRITA

Na Seara do Cristo, deparamo-nos com inúmeros trabalhadores que atuam com determinação, dentro daquilo em que podem se sentir úteis e altamente produtivos. Para enxergarmos esses SEAREIROS do CRISTO JESUS, é necessário adentrarmos no campo de uma visão geral e irrestrita, onde o valor humano deve atuar sem se importar com quaisquer motivos cerceadores. Daí, ao visualizarmos num ângulo de 360° o que se passa ao nosso redor, veremos resultados engrandecedores PRODUZIDOS por essas almas que acabam servindo de mola propulsora e valorizadora na divulgação sócio humanitária de muitos, através do VERBO evangelizador que se posiciona nas tribunas.

Assim é **Janegleide**, que com sua simplicidade e determinação gera condições para que as ações evangélicas de muitos oradores, se tornem realidade na visão e no ouvir de quem espera uma palavra de conforto, transmitida através das redes sociais às inúmeras individualidades e lares do nosso Sergipe e além-fronteiras.

Por isso e muito mais, essa que há muito vem servindo no Irmão Fêgo e outras casas, **faz HISTÓRIA.**



Janegleide G. Batista



ALMEJAMOS REALMENTE A PAZ?

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groairense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.



Uma das passagens do Evangelho, que é uma parte do livro sagrado dos cristãos, que se denomina de Bíblia, assevera que Jesus, o protagonista daquelas narrativas, sustenta o seguinte:

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim (Mt 10:34-39).

Portanto, a figura central do Cristianismo sustenta que não é da paz, mas partidário da espada, isto é, de forças de mudança e de revolução. Enfim, defende o emprego da violência, que na maior parte da história humana é representada pelo instrumento bélico: a espada, que se chama "gladius" em latim.

A rigor, fala-se muito em paz e há quase um consenso que todas as pessoas aspiram à paz. Será que os indivíduos desejam realmente a paz? Antes de responder a essa inquietante indagação, que parece ter uma resposta óbvia, imprescindíveis algumas divagações.

Primeiramente, necessário é que se tenha a definição ou o conceito de paz. O Dicionário Aulete, em seu primeiro sentido para tal vocábulo, apresenta o significado mais esperado: "Situação de concórdia e tranquilidade". Logo, paz pode ser definida como um estado de calma e de serenidade. Mas será que desejamos isso mesmo?

Todavia, deve ser ponderado que paz, em Ciência Política, refere-se apenas à ausência de hostilidade entre nações, que seria um conceito plausível. Contudo, a significação de paz mais sentida pelas pessoas comuns é a ausência de conflito ou tribulação, dada pelo referido dicionário.

Na verdade, viver é um ato de violência, de agitação e de tribulação, o que vai de encontro ao conceito de paz. Assim, o ato de nascer é essencialmente violento. Ninguém vem ao mundo sem ser violento. Aliás, a dor da parturição, segundo as

mulheres que passaram por tal evento, é uma dor excruciante, impossível de suportar em silêncio. É bem verdade que o avanço da ciência e da tecnologia permitiu o parto cesáreo. Mesmo assim, é algo violento, pois se abre o ventre da mãe com um instrumento cortante, formando uma cena não muito agradável de ser vista.

Se o nascimento, que marca o início da existência, é violento, a morte, por seu turno, não acontece de forma plácida, fleumática ou calma. É mais um evento violento. Também não é menos verdade que a violência da morte varia gradualmente para cada indivíduo ou situação, mas não deixa de ser marcada pela violência.

A natureza é pura violência: nenhum ser vivo está livre da predação. Se considerarmos ser vivo apenas os animais, o que não é verdade, mas o fazermos apenas para efeito de lucubração, podemos notar que existem animais que se alimentam exclusivamente de outros animais e que só os devoram se estiverem vivos, como é o caso das serpentes.

Enfim, viver é um ato violento. Aliás, a vida humana dependente tragicamente da morte de milhares de animais inocentes, como se faz com uma inofensiva ovelha e um ingênuo boi, espécies de mamíferos covardemente mortos diariamente para nos servir de alimentos. Com efeito, o calmo jantar que fazemos diariamente ou um banquete extraordinário, em ambas as situações, os produtos consumidos decorrem de um ato de violência e maldade predatória, como acontece quando se come uma deliciosa vitela, que é carne de um bezerrinho que mal pôde andar ou esquivar-se do ato predatório, consistente em aplicar uma marretada em seu crânio macio ainda em formação.

Na verdade, a existência é como um teatro, em cujo palco se encena uma peça de terror, e embora não tenhamos o ingresso e não queiramos assistir ao espetáculo, somos forçados a ver e até atuar nessa peça macabra. Somos ao mesmo tempo planteia e atores.

Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

Décima quarta carta

*Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e
produção de textos.
Pós-graduada
em Psicopedagogia.
Instagram:
@_robertanascimento

Uma das coisas que me ajudou em meu processo de libertação do passado foi o contato com a natureza. Passei a perceber que uma simples caminhada ao ar livre, o contato com o mar ou rio renovava minhas forças trazendo muita paz e esperança no futuro. E iniciei o ano dessa forma orando e molhando os pés no mar. Quando a onda vinha eu sentia a energia positiva de tudo que estava pedindo, e quando a água do mar me puxava com aquela força para que uma outra onda ainda mais forte viesse ao meu encontro eu sabia que era para me mostrar o quanto preciso ter garra para lutar pelo melhor dessa vida. É apenas uma conexão maior com Deus, da minha forma mais íntima, nesse momento é só Deus e eu.

**Aqui estou.
O encontro
com DEUS
me tornou livre,
leve e solta**

***Roberta
Nascimento Santos**

Sigam lendo as cartas
que revelam como
essa jovem chegou ao sucesso.

A cada edição,
uma carta
ESTIMULANTE.





Por **Tantão Paiva** é membro efetivo da AGL

A palavra que caracteriza esse escritor é mudança.

Uma palavra que é simples, mas que traz nela embutido um vendaval de pensamentos e ações de como executá-las, de como fazer.



Domingos Pascoal de Meilo

BIOGRAFIA DE DOMINGOS PASCOAL





A palavra que caracteriza esse escritor é mudança. Uma palavra que é simples, mas que traz nela embutido um vendaval de pensamentos e ações de como executá-las, de como fazer.

Essa palavra também me faz recordar minha querida avó paterna, Mãe de Casa. Ela ficou assustada, lá pelos anos oitenta quando um candidato a prefeito de Groaíras, (aqui pra nós, Dr. Vandick) passou na sua casa propondo mudanças. Ela escutou todos os planos do referido candidato com os olhos arregalados e ao mesmo tempo preocupada. Não falou nada e ficou encabulada!

Se ele iria mudar tudo, onde iriam morar seus dois filhos! Onde iria ficar Groaíras? "Onde vão parar meus filhos, o Chiquinho e o Nenê?" – Groaíras não podia mudar de lugar na concepção de minha avó, Mãe de Casa. Ela entendeu ao pé da letra e quem aguentou as dúvidas foi meu avô Pai de Casa que ao armar a rede para dormir na sala e após longas baforadas de cachimbo ficava escutando suas reclamações.

Voltando ao nosso primeiro assunto... debruçei-me nos dois livros do escritor mencionado acima: "Experimente mudar" e "A mudança começa em você". São livros riquíssimos de reflexões e um convite a um conhecimento interior instigado por uma série de argumentos. Uma viagem ao eu interior. Não só nas palavras, mas nas ações, o autor fez todos mudarem

ao fundar a nossa academia, Academia Groairense de Letras – AGL.

Então, apresento nosso estimadíssimo confrade **Domingos Pascoal de Melo**. Nascido em Groaíras, Ceará. Filho de Sebastião Ximenes Melo e Lídia Ximenes de Melo. Casado com Maria das Graças Monteiro Melo, pai de Ana Rita, reside atualmente em Aracaju e sempre que pode vem à nossa cidade para conversarmos sobre nossas vivências.

Formado em Filosofia, Ciências Jurídicas e pós-graduado em Gestão de Pessoas. É advogado, jornalista e participa de inumeráveis academias, aliais é o que ele faz com muita sapiência e dedicação. É o homem que nos obrigou a escrever e dedica seu tempo em despertar autores encobertos e em casulos.

Talvez inspirado em Fernando Pessoa, no livro clássico "Mensagem" que diz: "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce." Domingos Pascoal é um semeador! Suas sementes são lançadas em terreno fértil e delas brotam inúmeros escritores groairense, inimagináveis até por eles mesmos.

Deixo aqui minhas palavras de agradecimento pelo despertar, pela mudança transformadora plantada em cada um de nós pertencentes a AGL. Não seria uma escritora, se não fosse pelo o incentivo dado por você. Meu muito obrigada, Semeador.



10 Anos de sucesso

ANIVERSÁRIO

Dia 05
abril **2025**

No Espaço Anita Paixão
Rua Senador Rollemberg, 826

Às 16 horas

Música

Declamação

Arte Musical

Dança

*Você é
nosso
Convidado*



SSM

SARAU SERGIPANO DE MULHERES



 APOIO

10
Anos
de sucesso

ANIVERSÁRIO



PREPARE-SE PARA O NOSSO EVENTO.

TRAGA SUA MOTIVAÇÃO E SUA LUZ.

VALORIZE SUA ALMA POÉTICA.

TEREMOS MÚSICA, DECLAMAÇÃO, ARTE MUSICAL E DANÇA

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO



Convidamos todos a prestigiar este marco significativo,
o qual promete, ainda mais, emoção e inspiração.
O **Sarau Sergipano de Mulheres** é, acima de tudo,
um evento de todas e para todas!



10° CONGRESSO
ESPÍRITA DE SERGIPE

O VOAR NÃO VEM DAS ASAS
vem da alma

A JORNADA DE UM ESPÍRITO

26 A 28 SET 2025
TEATRO TOBIAS BARRETO

CONVIDADOS

Revista Atracção Janeiro de 2025

17

ANA TEREZA CAMASMIE

RIO DE JANEIRO

BANDA ALMA SONORA

PARANÁ

CARLOS ALBERTO SANTIAGO

SERGIPE

CAROLINA MEDEIROS

PARAÍBA

EVELYN FREIRE

AMAZONAS

GUSTAVO MUSA

SÃO PAULO

GUSTAVO SILVEIRA

MINAS GERAIS

ÍTALO FRANCESCO

SERGIPE

JOÃO MARANDUBA

SERGIPE

JORGE ELARRAT

RONDÔNIA

JUSSARA KORNGOLD

ESTADOS UNIDOS

MAURÍCIO KELLER

GOIÁS

MERLÂNIO MAIA

PARAÍBA

PAULO CÉSAR FRUCTUOSO

RIO DE JANEIRO

RAFAEL SIQUEIRA

RIO DE JANEIRO

ROBERTA ZAGHETTO

RIO DE JANEIRO

ROSSANDRO KLINJEY

PARAÍBA

SIMÃO PEDRO

MINAS GERAIS

TALLIUS DE TARSSUS

PARAÍBA

THIAGO BRITO

RIO DE JANEIRO



Federação Espírita
do Estado de Sergipe



79 3249-2896



79 99999-2167



www.congrese.com

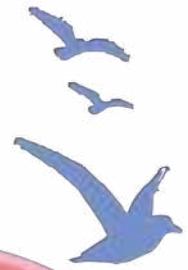


fees.congrese@gmail.com



Revista Atracção Fevereiro de 2025

33



Tantão Paiva

Maria Conceição Ximenes Paiva

É membro efetivo da AGL e autora do livro *Mãe de Casa e outras memórias*.

Lição de Vida

De todas as lições e valores deixados por meu pai, nunca esqueço daquela que era dita repetidas vezes: "Filho é igual passarinho, criamos só até poder comer com o bico!" – nas palavras dele, que era um analfabeto, mas de uma sabedoria imensa, significava que a responsabilidade chegava com a maioridade, e que os pais não seriam os provedores das necessidades de um filho adulto.

Então comecei a planejar minha vida futura já nos primeiros anos do fundamental. Estudava com o intuito de passar em um concurso de banco, que era tido como uma profissão lucrativa na época. Em um caderno, fazia minha assinatura para assinar o meu talão de cheques. Tirava sempre as melhores notas da sala, alimentada pela ilusão de ganhar uma bicicleta se fosse primeiro lugar.

A escola Paroquial Pio XII onde eu estudava, na cidade de Groaíras, fazia um momento com os pais, no final do bimestre, para a entrega de notas. Momento solene em que os filhos eram motivos de orgulho e satisfação para os pais, e o meu pai estava lá na plateia com aquele sorriso que quase fechava seus olhinhos pequenos. Eu sempre ficava em primeiro ou segundo lugar da sala.

Havia um certo preconceito estrutural com as mulheres no passado, e isso acontecia na minha casa. Nos finais de semana, meu pai contava o pouco que tinha na sua carteira e dava aos meus dois irmãos mais velhos uma cédula de valor baixo para cada um, porém quando eu indagava pela minha cédula, papai dizia que eu me entendesse com mamãe, que na época não tinha dinheiro, pois trabalhava como costureira e mal sobrava alguns tostões para comprar linhas e botões. Aquilo me deixava com muita raiva e me motivava mais ainda em ter meu próprio dinheiro. E dizia ao meu pai: "O senhor vai ver! Um dia terei meu próprio dinheiro!" Mulher também sabe ganhar!".

Enquanto os sonhos de uma profissão não chegavam, fazia de tudo um pouco. Era revendedora das revistas da Avon e Hermes, fazia chapéu, era manicure aos finais de semana e me ariscava a cortar cabelos daquelas primas que diziam que eu tinha a mão boa e os cabelos cresciam mais rápido.

Uma vez, durante as férias, arrisquei ganhar mais um dinheirinho. Aceitei fazer parte de uma aventura com a família da minha tia Carmélia. Íamos apanhar oiticica lá para as bandas da localidade de Florestas. As oiticicas ficavam à margem do Rio Groaíras, e meu tio era o batedor dos frutos, e nós, primas, eu e meu irmão Nato enchíamos as latas com os frutos que batiam em nossas cabeças. Era uma euforia para ver quem pegava mais e quem tinha a mão mais rápida.

Saíamos às cinco da manhã, ainda um pouco escuro. Íamos de carroça, e o cachorro Dorly acompanhava indo à frente, latindo, como também garantindo a mistura do feijão que seria cozinhado em um fogo improvisado na beira do Rio. Dorly era um exímio caçador de preás do reino! Nunca sobrava nada de sua caça para ele, pois comíamos, mortos de fome, toda a comida!

Sempre tive muita coragem e determinação. Meu pai trabalhava como motorista de um caminhão e ganhava pouco para as mensalidades dos filhos na escola, então fui ser faxineira da escola para ajudar a nos manter nos estudos.

Fui embora para a capital Fortaleza no final dos anos oitenta. Prestei concurso para um banco estatal mineiro. Trabalhei por vinte e quatro anos nessa instituição.

Nunca ganhei a bicicleta! Era só a motivação que meu pai encontrara para eu continuar buscando o meu futuro nos estudos, que ele dizia ser a maior herança.

tantao_paiva@hotmail.com

Minha convidada é Tantão Paiva

Mestra em Ciências da Educação pela Word University Ecumenical, Especialista em Língua Inglesa e em Gestão e Administração pela Faculdade UNINTA. Graduada em Letras Português-Francês pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Professora de Língua Portuguesa da rede estadual do estado do Ceará, lecionando atualmente no município de Groaíras, na Escola Integral de Ensino Médio Monsenhor Linhares.

Tantão Paiva é membro efetivo da AGL e autora do livro *Mãe de Casa e outras memórias*.

Vide página 34



Rauanny Feijão

Escritora e Poeta de sucesso - Groaíras/CE

RESPIRANDO
CORDEL FALANDO
POESIA

Ter uma companhia...
É ter alguém pra contar todo dia.
Que cumpre o que diz;
Faz de tudo pra te ver feliz.

Em todos os momentos,
Planos, memórias e acontecimentos,
Você está presente,
Sempre incluso na mente.

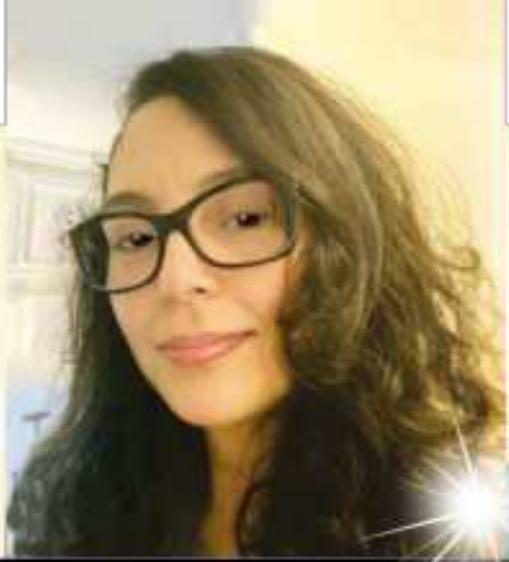
É refúgio, calma,
Está nos pensamentos noite e dia.
Qualquer lugar fica mais completo,
Já que você está por perto.

É saber andar sozinho,
Mas preferir ter você no caminho,
Onde tudo fica mais lindo ainda,
Com amor que nunca finda.

É o abraço que acalenta,
Que acalma qualquer tormenta.
Não importa a dificuldade,
É maior a felicidade.

Ter uma companhia
É esquecer o sofrimento.
Viver cada momento
Com um olhar amoroso e atento.

Companhia



A estrada de Emaús

Diretora de Comunicação da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia,

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

Lucas narra no capítulo 24, versículos 13 a 35, a conversa de dois discípulos com Jesus, nessa bela e inspiradora passagem do Evangelho. Tudo o que ambos vivenciaram pode ser aplicado em diversas fases da nossa existência.

A fascinante narrativa, para além da literalidade, contém elementos metafóricos que retratam os nossos estágios conscienciais. Bem por isso, este artigo, dentro do corte epistemológico necessário pelo limite de caracteres, analisará apenas superficialmente alguns excertos do referido capítulo.

Versículos 13 a 16:

Naquele mesmo dia, dois dos discípulos de Jesus iam a caminho da aldeia de Emaús que ficava a uns 11 quilômetros de distância de Jerusalém. E comentavam entre si tudo o que acontecera. De repente, Jesus apareceu e juntou-se a eles, caminhando ao seu lado. Mas os seus olhos estavam impossibilitados de o reconhecer.¹

O apóstolo refere-se ao dia terceiro da morte de Jesus, o da Ressurreição, segundo versículos anteriores do mesmo capítulo 24.

A frase final do versículo 16 retrata a condição espiritual da maioria de nós, que não consegue reconhecer Jesus porque está à margem da espiritualização, pelos sentimentos inferiores que cultiva. Essa confusão espiritual, entretanto, cede paulatinamente à medida que há comprometimento com as instruções do Cristo, espalhadas pela Boa Nova.

Nos versículos 17 a 27, temos a conversa deles com o suposto estranho, em que expõem tristeza e frustração pelo fato de que o Mestre, enviado de Deus, foi maltratado e crucificado e, já no terceiro dia de Sua morte, o corpo tinha desaparecido. Chegam a expressar decepção na frase: "Nós pensávamos que ele era o Cristo que vinha para resgatar Israel!".

Jesus ouviu pacientemente a longa explanação (vai do versículo 19 ao 24) das causas da tristeza deles e a Sua resposta transcende tempo e espaço:

"Vocês não estão a ser sensatos! É assim tão difícil crer em tudo o que os profetas escreveram nas Escrituras? Não foi claramente predito por eles que o Cristo teria de sofrer todas estas coisas antes de entrar na sua glória?" E fez-lhes compreender as Escrituras, começando com os livros de Moisés e dos profetas, explicando o que esses textos diziam a seu respeito.¹

Ainda hoje, mesmo diante das mais claras luzes que vertem do Evangelho, não deixamos de ser insensatos, sempre a exigir de Deus

que seja feita a nossa vontade, abstraindo que O Pai nos dá exatamente o que pediríamos se soubéssemos o que Ele sabe. Para os espíritas, que têm, principalmente nas Obras Básicas, chaves que abrem portas preciosas para mais amplo entendimento da grandeza da Boa Nova, a insensatez é ainda mais reprovável.

Os dois discípulos, no entanto, não obstante ainda não terem reconhecido Jesus, após ouvirem da boca do "estranho" palavras de esclarecimento e consolo, ao observarem que já próximos à localidade para onde iam, Jesus parecia querer prosseguir no caminho, pediram-lhe que ficasse com eles. O que o consciente não assimilou, o inconsciente reconheceu e clamou para que Ele permanecesse ao lado deles. Eis que a essência humana, ao atingir determinado grau evolutivo, reconhece que não pode seguir sem a luz diretiva do Cristo. Assim descreve Lucas, nos versículos 28 a 31, o momento luminoso em que Jesus foi reconhecido:

Entretanto, aproximavam-se da localidade para onde iam. Jesus parecia querer prosseguir no caminho, mas pediram-lhe que ficasse com eles, porque se estava a fazer tarde, e ele acedeu. Quando se sentaram para comer, ele pediu a bênção de Deus sobre o alimento e, pegando num pequeno pão, partiu-o e distribuiu-o por eles. Foi então que, de repente, os seus olhos se abriram e o reconheceram. E naquele preciso momento ele desapareceu.¹

Vê-se que eles O reconheceram quando se sentaram à mesa e Ele rogou a Deus a bênção do pão e o partiu. O evangelista informa que os olhos deles se abriram, o que significa que usou a bela metáfora de que, sem Jesus, vive-se com os olhos fechados para o amor e a plenitude. E assim o é porque:

Jesus Cristo viveu o Amor no seu sentido mais puro e mais profundo, tornando-se o modelo e guia jamais ultrapassado. A sua doação de Amor é o maior investimento da história da Humanidade, o mais rico filão de luz de que se tem notícia.²

Lucas afirma que após esse banquete de luz os discípulos retornaram alegres à Jerusalém e lá declararam aos discípulos e simpatizantes que não havia dúvida de que Jesus tinha ressuscitado.

Em uma visão metafórica, pode-se interpretar esse retorno a Jerusalém (símbolo de adoração) como a necessidade do Espírito, uma vez esclarecido, de estar em sintonia com O Pai e anunciar a Boa Nova aos corações que ainda não "viram" Jesus.

¹ BIBLE GATEWAY. Disponível em: <https://www.biblegateway.com/passage/?search=Lucas%2024%3A13-35&version=OL>. Data do acesso: 02 jan. 2025.

² FRANCO, Divaldo Pereira; PASTORINO, Carlos Juliano Torres (Espírito). **Impermanência e Imortalidade**. Brasília: FEB Publisher. Edição do Kindle, 2017, p. 183.

VI CONGRESSO DA Juventude Espírita da Bahia

ENCONTRO DE JUVENTUDES ESPÍRITAS DO NORDESTE

MICROREGIÃO | ALBA SE



18 a 21 de abril de 2025

Feira de Santana-BA

Mais informações e inscrições:
sites.google.com/fern.org.br/1-enjene



SETOR DE
JUVENTUDE



Vai ser uma oportunidade única de aprendizado, troca e vivência fraterna. E você não pode ficar de fora!

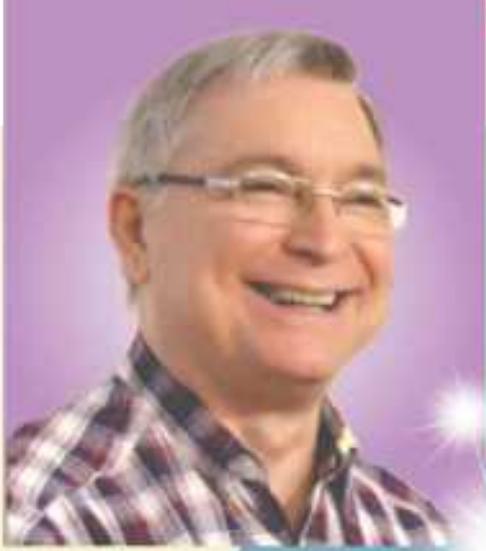
Garanta sua vaga agora mesmo acessando o link na bio do @soujovemspiritaba.

Nos vemos lá!

Pela primeira vez fora de Salvador, o VI Congresso de Juventude Espírita da Bahia chega com tudo, acontecendo simultaneamente com o ENJENE!

Feira de Santana/BA será o palco dessa edição histórica, reunindo jovens de toda a Bahia para apresentar trabalhos incríveis baseados na Doutrina Espírita.

Apesar do tema central do evento ser o mesmo, cada encontro terá um subtema especial: ENJENE – União e Unificação Congresso – Ecologia



Chico e a "Pedra Filosofal"

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR



Muitos procuravam Chico Xavier, formulando a ele as perguntas mais exóticas.

Certa vez, um senhor perguntou-lhe o que Emmanuel achava da "Pedra Filosofal", se existia mesmo, ou se um dia teria existido.

Ora, a denominada "Pedra Filosofal" havia sido um símbolo terminológico da Alquimia, que se propagara na Idade Média – tal "pedra" conferiria a imortalidade a quem viesse a possuí-la, e mesmo seria capaz de transformar qualquer metal em ouro.

Chico, após ouvir o consulente com atenção, sorriu, com bondade, e respondeu:

– Ah, meu amigo, a "Pedra Filosofal" existe...

Ante a expectativa que se fez, completou:

– É o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo!...

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

APRESENTADORA
Virgínia Assunção



PROGRAMA
Ah,
▶ se eu fosse poeta ◀



Cultura, Folclore, Música, Prosa e Poesia



Professor e vice presidente da AJLA
Academia Japoatânense de Letras e Artes

Petrônio Siqueira



https://soundcloud.com/user-826687879/ah-se-eu-fosse-poeta-virginia?si=67b6a949495b4f83a9697d9b6a2c06f6&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing



La dernière aventure à Paris

A última aventura em Paris

Licenciada em Letras Português/Francês e Pedagogia. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura e também Psicopedagogia Institucional e Clínica. Curso de aperfeiçoamento pedagógico no CAVILAM, na cidade de Vichy, França. Membro componente da diretoria da AFRASE - Associação Francófona do Estado de Sergipe

Por **Virgínia Assunção**
Aracaju SE BR

Depois de um curso intensivo na França, cheio de pomme de *terre parisiennes*, *macarons*, *fromages et vins*, (batatas parisienses, bolinhos coloridos, queijos e vinhos) e um curso que deveria aprimorar nossas habilidades profissionais (mas que, também, serviu para turistar), eu e minha amiga estávamos prontas para voltar ao Brasil. Aliás, prontas era um modo de dizer, porque quando se tratava de chegada e partida, parecia que o caos era sempre um passageiro extra.

O aeroporto Charles de Gaulle, com sua grandiosidade e organização impecável, não estava preparado para o que viria a seguir. As amigas chegaram animadas, com saudades de casa, estavam felizes por estarem voltando ao clima tropical brasileiro. Logo foram direcionadas para a segurança, onde tiveram que abrir suas bagagens de mão. Entre tirar casacos, reorganizar *nécessaires* e equilibrar bolsas, algo inesperado aconteceu: os passaportes se misturaram.

Na correria, eu peguei o passaporte da colega, meti na bolsa e segui para o embarque sem notar. Enquanto isso, a minha amiga, após guardar todos os seus pertences, percebeu que... cadê o passaporte? Revirou a bolsa, virou a mala de cabeça para baixo, olhou nos bolsos do casaco, na *nécessaire*, no fundo da alma... nada!

O pessoal da segurança do aeroporto não brinca em serviço. Bastou um "não encontro meu passaporte" para que a tensão se instalasse. O protocolo foi ativado: passageiros na fila, malas abertas, olhares apreensivos. Seria um roubo? Um sumiço inexplicável?

Enquanto ela suava frio, eu já estava do lado de fora,

olhando pela parede de vidro, esperando-a. O tempo passou, e nada dela aparecer. Foi quando um lampejo de dúvida me ocorreu. Será que, no meio da confusão, eu peguei sem querer o passaporte dela? Mexi na bolsa e... lá estava ele, grudadinho no meu próprio, como se quisesse se fundir para sempre.

Levantei-me num pulo e acenei desesperada para uma funcionária, que prontamente avisou à segurança. O alívio foi geral! O pessoal da fila, que já estava revirando cuecas e meias, suspirou aliviado. Tadinha da minha amiga, pegou o passaporte e correu para o embarque.

Mas a saga não terminava ali. Quando finalmente passou pelo controle, algo inesperado aconteceu: o código de barras do meu passaporte não passava. Como assim? Descobriram que, no meio da confusão, a funcionária havia registrado a leitura do meu passaporte no nome dela. Meu Deus, que loucura! Ela teve que passar com o meu passaporte, porque a funcionária entendeu que houve um grande equívoco, caso contrário, poderia ser bem pior.

E foi assim que, depois de quase sermos deportadas de um país que já estávamos deixando, nós duas finalmente conseguimos embarcar. Sentadas no avião, respiramos fundo sem acreditar no que tinha acontecido; lembrando do tumulto da chegada, quando fomos deixadas no mesmo aeroporto pelo motorista da van, e levadas para a estação de trem errada por um motorista de táxi, obrigando-nos a pegar outro que soubesse onde ficava a estação de Bercy, rumo a Vichy. Inacreditável!



Eunice Guimarães

REVELANDO a alma das IMAGENS

Em cada caminhada, em cada trilha, os registros fotográficos revelam o valor da história do nosso Brasil. O Rio de Janeiro, assim como outros estados, são exemplos de riquezas a serem admiradas por quem sabe valorizar as ARTES

 Eunice Guimaraes
 guimaraeseunice

O Rio e seus monumentos

Forte São Luiz, RJ/BR





O Amor Conjugal: Prática e Transformação

Psicóloga Clínica - Terapêuta de Família e Casal – Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa "Entre Nossas Vidas", veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



PROGRAMA



O amor conjugal enfrenta desafios intensos na contemporaneidade. O individualismo, a busca pelo prazer imediato e as idealizações românticas dificultam a construção de vínculos sólidos, levando muitos a acreditarem que o amor se fortalece sozinho ou simplesmente se esgota com o tempo. No entanto, no livro *Tudo Sobre o Amor*, a escritora Bell Hooks propõe uma visão mais profunda: amar é uma prática, um compromisso ético e uma escolha diária capaz de transformar vidas e sociedades. Desde a infância, absorvemos ideias distorcidas sobre o amor. Narrativas românticas nos fazem crer que ele acontece espontaneamente, sem esforço. Esse imaginário leva muitos casais a interpretar crises inerentes à rotina conjugal como sinais de fracasso, em vez de oportunidades de crescimento.

Bell Hooks argumenta que o amor é aprendido. Nos relacionamentos conjugais, isso significa desenvolver habilidades como escuta ativa, respeito e empatia, compreendendo que o compromisso não se baseia apenas na paixão inicial, mas no desejo consciente de nutrir o vínculo ao longo do tempo. Amar exige responsabilidade: escolher permanecer, mesmo diante das dificuldades, e investir na relação como um espaço de apoio e crescimento mútuo.

Construir um relacionamento baseado na parceria e no respeito mútuo desafia normas que perpetuam relações desequilibradas. O amor verdadeiro, segundo Hooks, não se conforma com injustiças. Ele exige compromisso com o diálogo e a busca por soluções compartilhadas. Casais que se fortalecem juntos, criam um espaço seguro para crescer, tornando o relacionamento um refúgio seguro diante das adversidades externas.

Nenhuma relação está imune a desafios. Pressões financeiras, problemas de saúde e conflitos familiares são apenas alguns dos fatores que testam a capacidade de superação dos casais. Muitos relacionamentos se desgastam não pelos desa-

fos em si, mas pela falta de ferramentas para enfrentá-los.

Dessa forma, o amor deve ser visto como uma força transformadora. Casais que lidam com conflitos por meio do diálogo e da cooperação, não apenas sobrevivem às crises, mas saem delas fortalecidos. A disposição para ouvir e reconstruir permite que as dificuldades deixem de ser ameaças e se tornem oportunidades para aprofundar a intimidade e a confiança.

Além do diálogo e do compromisso, a espiritualidade pode ser uma estratégia valiosa para enfrentar desafios conjugais. Para muitos casais, a fé e a conexão com valores espirituais ajudam a ressignificar dificuldades e fortalecer o vínculo afetivo. O amor verdadeiro está ligado a princípios como gratidão e compaixão. Práticas como orações conjuntas, meditação ou simplesmente o compartilhamento de crenças podem proporcionar um senso de pertencimento e propósito comum, tornando o relacionamento mais resiliente diante das adversidades.

Independentemente da religião ou da forma de expressar a espiritualidade, o essencial é reconhecer que o amor conjugal se fortalece quando há uma visão compartilhada de vida e um compromisso com valores que transcendem as dificuldades momentâneas.

Para que o amor conjugal seja uma experiência transformadora, ele precisa ser tratado como uma prática cotidiana. Como nos ensina Bell Hooks, amar não é apenas sentir – é agir! Significa estar presente, demonstrar cuidado, cultivar o respeito e investir no relacionamento de forma contínua.

Quando vivido conscientemente, o amor transborda para além da união conjugal, fortalecendo laços familiares e contribuindo para uma sociedade mais solidária e compassiva. Mais do que um ideal romântico, o amor conjugal, como nos mostra a autora, é uma escolha revolucionária – um compromisso diário com a transformação pessoal e coletiva.



Aprendizagem Lúdica e Sustentabilidade na Revisão Gramatical



Por **Carlos Alexandre**
Monte Alegre SE BR
Professor e Ativista Cultural

Diante da dificuldade dos estudantes dos 9ºs anos do Colégio Estadual José Inácio de Farias, em Monte Alegre de Sergipe, em relembrar as classes gramaticais, a professora de Língua Portuguesa Martha Danielly coordenou um projeto desafiador que alia aprendizagem lúdica e sustentabilidade. A proposta visava revisar rapidamente esse conteúdo essencial para a continuidade dos estudos, conforme a BNCC e o Currículo de Sergipe.

Utilizando os preceitos das metodologias ativas, os estudantes foram incentivados a confeccionar brinquedos e jogos educativos a partir de materiais recicláveis. As turmas foram divididas em grupos, e cada um ficou responsável por estudar uma classe gramatical, apresentá-la em forma de seminário e demonstrar um brinquedo ou jogo relacionado ao conteúdo abordado.

Após as apresentações, cada equipe demonstrou como o brinquedo funcionava e as regras do jogo criado, proporcionando um momento dinâmico e enriquecedor. O projeto envolveu também as disciplinas de Arte e Ciências, já que os materiais utilizados eram recicláveis, reforçando a conscientização ambiental.

O sucesso da iniciativa levou à sua inscrição na III Feira de Ciências Monte-Alegrense (FECIMAG). O impacto foi tão positivo que os estudantes decidiram expandir o projeto para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, mostrando que materiais descartados podem ser reaproveitados para criar brinquedos educativos e tornar a aprendizagem mais interativa e significativa.

A partir dessa nova aplicação o projeto foi apresentado na FECONART e na CIENART, possibilitando que os estudantes envolvidos pudessem ter novos conhecimentos à medida que interagiam com o público visitante e com os avaliadores.

Além de contribuir para o desenvolvimento social e intelectual dos alunos, o projeto despertou a conscientização sobre a preservação ambiental. Com essa experiência, há um reforço do compromisso com uma educação inovadora e sustentável, tornando os estudantes protagonistas do próprio aprendizado.

Através do lúdico se faz ciência e constrói aprendizados.





A MEDIDA DO PERDÃO

Coordenadora Doutrinária do Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier; professora de Língua Portuguesa; acadêmica da ALEESE - Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe.

Por **LÍDIA MELO**
Aracaju SE BR

O diálogo de Pedro com Jesus sobre o Perdão é inesquecível e atual. Pedro, como nos conta o evangelista Mateus, aproxima-se de Jesus e lhe pergunta: "Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, para que eu o perdoe? Até sete vezes? E Jesus lhe responde: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete" (Mt 18:21). Por que sete vezes? Não poderia ser cinco, seis, dez vezes? Encontramos a resposta em Gênesis: "Sete vezes se tomará vingança de Caim; de Lameque, porém, setenta vezes sete" (Gn 4:24). Caim matou Abel, e Lameque, dois homens. É a representatividade da Lei de Ação e Reação. Jesus, com a Lei de Amor, apresenta-nos como fechar esse ciclo: não ao revidar; sim ao perdão.

Perdoar vem do latim *perdonare*, a ação de desculpar ou pedir desculpas. Perdoar alguém ou perdoar-se é um processo de purificação espiritual, onde o indivíduo se liberta das amarras que o prendem: mágoa, ressentimento, rancor, raiva ou remorso. O exercício do perdão faz parte do nosso aprendizado na escola da vida.

A expressão hebraica setenta vezes sete simboliza um número infinito de vezes; que o perdão deve ser constante e incondicional.

Alberto Almeida, em seu livro *O Perdão como Caminho* (uma obra magnífica que devemos ler), coloca-nos que o perdão é um trajeto, um caminho de amor ao longo de um tempo para dissolver rancores, ressentimentos, remorsos na busca desse perdão.

Tomemos como referência as palavras de Jesus:

"Reconcilia-te com teu adversário enquanto estás a caminho..."(Mt 5:2). . Nestas sábias palavras de Jesus há uma recomendação. Nelas há dois movimentos significativos que ensejam o perdão. O primeiro deles: "Reconcilia-te", diz respeito a nós mesmos, independe do outro, ofendido ou ofensor. É o trabalho da auto reconciliação, esforçando-nos por perdoar o outro intimamente ou nos perdoarmos. É o auto-amor. Esse é o perdão gerador da paz interior.

O segundo movimento: "Reconcilia-te com o teu adversário" mostra-nos que precisamos da interação com o outro. É uma construção solidária. Nesse segundo movimento, precisamos do outro, assim o perdão pode ocorrer na mesma existência ou no Plano Espiritual, ou ainda em outra existência. Depende da gravidade do caso, da vontade sincera de perdoar ou da capacidade de amar.

Paulo, o Apóstolo, em uma mensagem d' *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, diz-nos: "Perdoar os inimigos é pedir perdão a si mesmo; perdoar os amigos é dar-lhes prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era...".

Reflitamos acerca das palavras do Apóstolo dos Gentios e avaliemos: a medida de perdão de Pedro, até a conversa com Jesus, era perdoar até sete vezes; a medida de perdão de Jesus é incondicional. Qual será a nossa medida?



VIDA

DEPOIS DA

VIDA

Embarque conosco para uma experiência única no Congresso Espírita Mundial no Uruguai, de **02 a 09 de outubro de 2025!**

Além de participar desse grande encontro de espiritualidade e conhecimento, vamos explorar as belezas do Uruguai, com momentos de aprendizado, conexão e cultura.

Garanta logo seu lugar nessa viagem especial!



*Clique aqui e veja a programação detalhada * <https://olhardoviajante.com.br/110-congresso-espirita-mundial-no-uruguai/>



Compaixão e ação nos ensinamentos de Jesus

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR

A palavra compaixão está associada, em sua origem, à palavra grega "pathos", que tem muitas traduções e significados. Dentre esses significados, tem-se como os principais: sentimento, paixão e sofrimento; isso são "pathos", é a expressão dos sentimentos do coração. Dessa forma, compreende-se compaixão como "sentir com" e "sofrer com", isto é, é a ideia de criar um vínculo com outro ser, com o que ele sente, com o que ele experiencia.

A compaixão, portanto, é a criação desse vínculo entre corações, vínculo esse que permite o fluxo da ação. É como se a ação fosse a água viva, enquanto a compaixão é o duto que permite que ela flua em direção ao outro coração. No Novo Testamento, a expressão "mover-se de compaixão" é usada na narrativa dos Evangelistas, sempre se referindo ao comportamento de Jesus.

Diante da multidão, Jesus foi movido de íntima compaixão e começou a ensinar. Logo, "Jesus viu uma numerosa multidão e teve compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, pois, a ensinar-lhes muitas coisas" (Mc 6:30 - 34). E, diante da viúva de Naim, que havia perdido seu filho, "Moveu-se de íntima compaixão e foi em direção a ela para ajudar" (Lc 7:11 - 15). "Movido de grande compaixão, Jesus estendeu a mão e, tocando nele, exclamou: eu quero: sê purificado (Mc 1: 40 - 41). "Jesus moveu-se de íntima compaixão, e imediatamente os curou" (Mt 20: 29 - 34).

Essa era, então, a resposta natural de Jesus. Ao olhar para alguém, logo Ele ia para além das aparências, das dores, porque isso nele já era algo consolidado; a compaixão seguida de uma ação. Não julgava, não criticava, não exigia, afinal, a sua resposta era simplesmente automática, diante de todos que cruzavam Seu caminho, havia compaixão e o socorro posterior.

É o que Cairbar, na página 311, na obra *O Espírito da Ver-*

dade, está dizendo ao referir-se à virtude da compaixão: "Ela deve induzir-nos à prática do socorro moral e material, sem o que se torna infrutífero". Ou seja, de nada adianta vibrar essa compaixão em nossos sentimentos se não encontrarmos meios de concretizá-la com nossas mãos, com nossa palavra. É preciso alcançar o sofredor, é preciso que a compaixão passe dos sentimentos para a realização da ação.

Compaixão e socorro devem ser complementadas por alguma ação, alguma realização material, moral. Seja como for, tem que alcançar realmente o indivíduo. De nada adianta nutri-la em nós, mantendo distância, mantendo a indiferença. É preciso concretizá-la.

Desse modo, é isso que Jesus quis representar na parábola do Bom Samaritano. Ele não só se compadeceu com o homem caído, Ele também moveu recursos materiais e morais para ampará-lo. Tudo isso atendendo os mandamentos divinos, pois o primeiro mandamento é amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, e amar o próximo como a si mesmo. Compaixão, ato, realização.

Lemos, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em seu capítulo 13, item 17, que a "Compaixão é melancólica, mas celeste precursora da caridade, a primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos benefícios ela prepara e enobrece". É certo que ela nasce junto à dor e, por isso, muitas vezes tem o caráter melancólico; é a piedade que nos comove à vista dos sofrimentos alheios, mas que nos impele a estender a mão para o socorro e pode nos arrancar lágrimas de simpatia. É uma emoção celeste que traz tanto ao que sofre quanto ao que auxilia o bálsamo que acalma as dores, que alimenta a esperança, que traz um novo ânimo para as almas. É a que em toda a sua vida praticou Jesus e ensinou na sua doutrina tão esclarecedora e tão sublime. ■

Referências

- 1 KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 106. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- 2 XAVIER, Francisco Cândido. *O Espírito da Verdade*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Eu sei que ficou difícil
A sua situação,
Depois de passar dois anos
Assumindo uma paixão.
Tinha dinheiro bastante,
Gastava sem precisão.
A quebradeira formou-se,
Ficou abanando a mão.
A Rapadura é doce,
Só que não é mole não!

Perdeu o poder de compra,
Falido e endividado.
A paixão ficou consigo
A mulher por outro lado.
Nada mais pôde fazer,
Sem rumo desnordeado,
Depois de levar o coice,
Fincou a cara no chão.
A rapadura é doce,
Só que não é mole não!

Sei que tudo tem seu preço,
Mas certa mercadoria
Vai muito além do valor.
Se uma besta aprecia,
Igualmente é o homem
Ao lado de uma vadia,
Como se casado fosse,
Perde o juízo, a razão.
A rapadura é doce,
Só que não é mole não!

Quem nunca tomou sorvete,
Quando toma se lambuza.
Quem não escolhe mulher,
A que vier ele usa.
Ainda a chama de gata,
Gostosa, charmosa e musa.
Sem perceber apegou-se,
E dela não abre mão.
A rapadura é doce,
Só que não é mole não!

Mulher que deixa o marido
Pra pegar um garanhão,
Acha que é bom negócio.
No começo é sensação,
E depois de um certo tempo,
Grande é a frustração.
Ver que o gás dissipou-se,
Não acende o lampião.
A rapadura é doce,
Só que não é mole não!

A propósito, eu pergunto:
— Que graça tem namorar?
Se hoje em dia existe
Um certo tal de ficar;
Num encontro casual,
O casal sai pra transar.
Saiu, transou, aportou-se,
Que nem cadela com cão.
A rapadura é doce,
Só que não é mole não!

Neste contexto ilógico,
Faço outra indagação:
— Se as igrejas estão cheias,
Do povo crente, Cristão,
Por que a maldade aumenta?
O crime, a devassidão?
Foi a fé que declinou-se,
Ou a "tentação do cão"?
A rapadura é doce,
Só que não é mole não!

O que eu quero dizer,
Antes de ser criticado,
Que o errado está certo,
E o certo está errado,
O que não se justifica,
Tende a ser justificado.
Já que a lógica acabou-se,
Pra que dar explicação?
A rapadura é doce,
Só que não é mole não.



Por **Conrado** José Neto Aragão

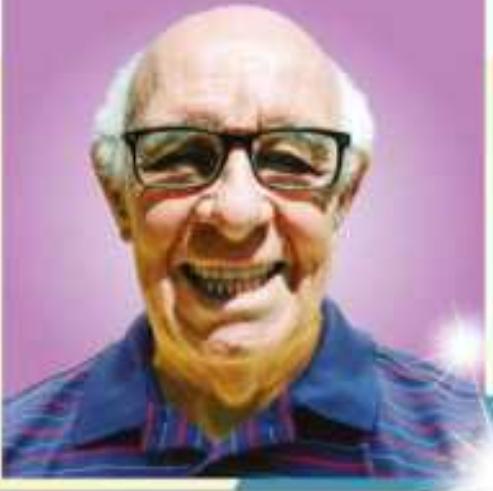
É compositor, cantor e poeta brasileiro. Nasceu na Fazenda Amazonas, em Forquilha/CE, em 19 de outubro de 1959. É filho de Joaquim Conrado Aragão e Francisca Gomes de Loiola. É técnico industrial e medicina e segurança do trabalho. Enquanto membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras e Artes - AFLA, musicou o "Hino Oficial da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atração



A RAPADURA É DOCE, SÓ QUE NÃO É MOLE NÃO!



Moisés, Jesus e o Espiritismo: A Evolução da Lei Divina



Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**

A humanidade sempre recebeu orientação espiritual compatível com seu grau de evolução. **Moisés, Jesus e o Espiritismo** apresentam três fases essenciais deste progresso, conduzindo-nos do temor à compreensão e do dever à consciência de amor.

Moisés trouxe ao povo hebreu leis firmes e necessárias para conter os impulsos primitivos. Seu ensinamento foi baseado no "não faças": não matar, não roubar, não cometer adultério. Era a lei mosaica, que impunha limites para estruturar uma sociedade ainda incipiente, dominada por paixões e instintos.

Jesus, o Mestre dos mestres, apresentou a face amorosa de Deus. Em lugar de proibições severas, ensinou o que se deve fazer: amar ao próximo, perdoar, servir e buscar a perfeição moral. Seu Evangelho é um convite à transformação interior, à vivência da caridade e à busca pelo Reino de Deus dentro de nós mesmos.

O Espiritismo, como Consolador prometido, completa esse ensinamento ao explicar "por que" devemos agir conforme a lei de amor. Com base na imortalidade da alma e na reencarnação, mostra que cada ato gera **consequências**, positivas ou negativas, que influenciam nossa jornada evolutiva. A dor, a felicidade, os desafios, os **fracassos** e as alegrias fazem parte do aprendizado necessário para o crescimento espiritual.

Se outrora o **temor** da punição impulsionava o homem a seguir regras, hoje o entendimento das leis divinas nos leva a agir **por convicção**. **Amar, perdoar e auxiliar deixam de ser obrigações** e passam a ser expressões naturais da **alma que desperta para sua verdadeira essência**.

Assim, a frase "**Moisés ensinou o que não se deve fazer. Jesus ensinou o que se deve fazer. O Espiritismo ensina por que se deve fazer**" sintetiza o progresso espiritual da humanidade. Não basta mais apenas **obedecer por medo** ou seguir por tradição. **O Espiritismo nos convida a compreender** e sentir a razão de cada ensinamento, guiando-nos com responsabilidade e amor para a construção de um mundo melhor.

Dessa forma, ao integrar essas três fases, somos chamados a vivenciar conscientemente o bem, compreendendo que toda a lei se resume no amor a Deus e ao próximo. Não mais por imposição, mas por entendimento e escolha. Eis o verdadeiro caminho da evolução.

O Espiritismo revelado a Allan Kardec é coerentemente democrático, **não foi revelado apenas para os seus fiéis seguidores, ele pertence à humanidade**. Os seus conceitos abrangem as criaturas religiosas ou não, e até aqueles que duvidam de tudo, respeitando o livre-arbítrio de cada um, porque **se dirige à razão, por isso, convida para uma fé raciocinada** em vez da fé cega. Muitos dizem, sigo essa ou aquela denominação religiosa porque os meus antepassados seguiam e vão passando de pai para filho.

Uma das coisas fantásticas do Espiritismo é o intercâmbio com o mundo espiritual através da prática da mediunidade, sob a proteção de **Jesus**, que nos prometera: "**Não vos deixareis órfãos e rogarei ao Pai, que vos enviará outro Consolador, que ficará convosco para sempre, o Espírito de Verdade...**" (Jo 14:16-27). O consolador prometido já está conosco há 168 anos, a terceira revelação de Deus às criaturas: a primeira personificada em Moisés, a segunda em Jesus e a terceira, a plêiade de Espíritos puros e iluminados.

Podemos nos referir às mensagens que chegaram do 'lado de lá' através da abençoada mediunidade do missionário Francisco Cândido Xavier – foram mais de 500 obras ditadas a ele com os mais diversos e variados assuntos. Outros médiuns também trouxeram revelações, como: Ivone do Amaral Pereira, Peixotinho e outros. Está entre nós o Divaldo Franco, que continua recebendo obras admiráveis dos espíritos Manoel Philomeno de Miranda, Joana de Ângelis e tantos outros Espíritos de escol.

Um aviso para a próxima edição da Revista Atração: 'Eles estão chegando', entre 2025 e 2045 extraordinárias revelações irão acontecer devido à mudança do Planeta Terra de Mundo de 'Provas e Expições' para Mundo de 'Regeneração'. Oportunamente abordaremos esse auspicioso assunto.



**Raul Hélio
Feijão**

Nasceu em Groaíras/CE, onde reside. Professor, advogado, jornalista e radialista. É graduado em Direito pela UVA/CE e especialista em Direito Constitucional pela mesma instituição. Vice-presidente da Academia Groairense de Letras – AGL, ocupa a cadeira de nº 25.

A paz não é apenas silêncio,
É o som suave da alma tranquila,
É o abraço que acolhe e renova,
A esperança que nunca vacila.

Ela não vem com grandes gestos,
Mas nos pequenos detalhes do viver,
No olhar sincero que se encontra,
No gesto de amor que faz florescer.

A paz é como o vento calmo,
Que sopra sem pressa, sem alarde,
É a mão estendida ao irmão,
É a dor que se dissipa e arde.

Ela nasce onde há compreensão,
Onde as diferenças são respeitadas,
E onde os corações, em união,
Buscam a verdade, lado a lado.
Que a paz seja nossa jornada!

Que a paz seja nossa jornada,
Que em cada passo ela floresça,
Pois só na paz verdadeira,
A humanidade se fortalece e cresce.

Essa é a essência de um mundo melhor,
Onde a paz reina e não se perde,
Onde todos, juntos, celebram a vida,
E a luz do amor nunca se apaga.

A PAZ DESEJADA





É CHAGADA A HORA DE AGIR

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO PODEROSO**
Aracaju SE BR

A proposta do Espiritismo, fundamentada na fé racional, nos mostra que cada indivíduo que adere aos seus princípios superiores deve buscar evidenciar em suas ações os sinais de sua inquestionável pureza. É crucial terminar definitivamente com a tendência a dar mais importância às palavras vazias, onde a humanidade tem experimentado períodos de promessas enganosas sem os exemplos essenciais e indispensáveis.

André Luiz nos diz sobre as promessas que não cumprimos:

"...os que fazem dez projetos maravilhosos por dia sem concretizar nenhum deles em dez anos. Os que reconhecem a grandeza das verdades divinas, mas que jamais dispõem de tempo para cultivá-las, em favor da própria iluminação. Os que adiam indefinidamente para amanhã o serviço da compreensão e do amor ao próximo..."

É chegada a hora de cada seguidor da filosofia espírita se conscientizar da importância da iluminação pessoal para conexão com sua realidade espiritual. Lamentavelmente, muitos continuam a se sentir perdidos no oceano da coletividade, levados pelo turbilhão das tentações terrenas. Precisamos compreender a relevância de nossa participação ativa nas tarefas do bem, com disciplina, boa vontade e o esforço necessário, para que haja avanço intelectual, moral e espiritual, tanto pessoal quanto da comunidade.

Afinal de contas são **"pelas suas obras é que se reconhece o cristão"** nos diz assim Simeão em **Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo XVIII** :

"... Discípulos do Cristo, compreendei-as bem! Que frutos deve dar a árvore do Cristianismo, árvore possante, cujos ramos frondosos cobrem com sua sombra uma parte do mundo, mas que ainda não abrigam todos os que se hão de agrupar em torno dela? Os da árvore da vida são frutos de vida, de esperança e de fé. O Cristianismo, qual o fizeram há muitos séculos, continua a pregar essas virtudes divinas; esforça-se por espalhar seus frutos, mas quão poucos os colhem!"

Cabe a cada um de nós, enquanto cristãos, desenvolver uma compreensão cristã por meio das ações positivas que realizamos, encarando com coragem os obstáculos apresentados pela vida, **evitando a inércia e o extremismo**. É essencial aplicar todo o saber obtido no Espiritismo através de uma fé que seja realizadora e dinâmica, afastando-se de qualquer tipo de engessamento teórico.

Reconheçamos que a época das promessas vazias já ficou para trás, e que agora é a hora de aplicar os ensinamentos que já acumulamos, afastando-nos do antigo hábito de falar demais e agir de menos, visando agir de acordo com a filosofia que adotamos, trabalhando com desinteresse nas funções que nos são atribuídas. A respeito desse tema nos relata Emmanuel no livro *Ave Cristo*:

"Hoje, como ontem, Jesus prescinde das nossas guerrilhas de palavras, das nossas tempestades de opinião, do nosso fanatismo sectário e do nosso exibicionismo nas obras de casca sedutora e miolo enfermeiro. O Excelso Benfeitor, acima de tudo, espera de nossa vida o coração, o caráter, a conduta, a atitude, o exemplo e o serviço pessoal incessante, únicos recursos com que poderemos garantir a eficiência de nossa cooperação, em companhia dele, na edificação do Reino de Deus."

Estamos cientes de que há obrigações extremamente significativas a serem cumpridas e que não podemos evitar a responsabilidade de utilizar adequadamente os dons que a Sabedoria Soberana nos ofereceu para nosso desenvolvimento no desafiador percurso rumo à pureza e à felicidade que buscaremos atingir. A luta é essencial para qualquer realização. Assim que o ser humano for transformado pelos valores éticos que Jesus Cristo ensinou e exemplificou, ele perceberá de forma definitiva que o bem é a base essencial para a felicidade em nosso planeta.

Referencia

Kardec, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** – FEB, 112ª edição. Cap. 18, item 16
Xavier, F.C. pelo Espírito André Luiz – Livro: **Agenda Cristã**. Cap. 8
Xavier, F.C. pelo Espírito Emmanuel – Livro **Ave Cristo**. Apresentação.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

APRENDENDO A CONTROLAR OS PENSAMENTOS

Vivemos de acordo com nossos pensamentos, pois o pensamento é vida. Lembremo-nos de que antes de realizarmos qualquer coisa, primeiro pensamos nela. Além disso, nem todos os pensamentos que surgem em nossa mente são nossos. A Espiritualidade Superior nos adverte que, além de nossos próprios pensamentos, há também aqueles sugeridos por Espíritos que estão ao nosso lado, e esses pensamentos sugeridos podem ser bons ou maus, geralmente em acordo com nossas vibrações, já que semelhantes atraem semelhantes.

Quando aprendemos a analisar e corrigir nossos pensamentos, também estamos educando e corrigindo nossa mediunidade. Jesus nos ensinou a orar e vigiar constantemente para não cairmos em tentações! Se observarmos com atenção, veremos que Ele não está nos mandando vigiar a vida do vizinho, mas sim, vigiar os pensamentos que nos são apresentados.

É importante lembrarmos que podemos e devemos substituir os pensamentos negativos por pensamentos positivos, pois os pensamentos positivos proporcionam fé, coragem e esperança para vencer os obstáculos da vida.

Pensemos Nisso! Saúde, Paz e Sabedoria sempre.



Sejamos Agradecidos

Expositora Espírita
Trabalhadora do Grupo Espírita Irmão Fêgo como coordenadora do Departamento Doutrinário e também facilitadora do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Verônica Santos
Aracaju SE BR

Gratidão. Palavra simples, mas poderosa. Muitas pessoas ainda não compreendem a importância do exercício da gratidão por estarem mais atentas às adversidades da vida. Mas, quem disse que mesmo em meio às dificuldades não podemos ser gratos? Podemos e devemos, pois esse ato não significa ignorar os desafios da caminhada evolutiva, mas reconhecer o que Deus já nos permitiu conquistar.

Agradecer é um sentimento que vai além de palavras. Com o olhar da Doutrina Espírita, podemos citar Emmanuel, quando nos diz que agradecer “[...] **não será tão-somente problema de palavras brilhantes; É sentir a grandeza dos gestos, a luz dos benefícios, a generosidade da confiança e corresponder, espontaneamente, estendendo aos outros os tesouros da vida.**”¹

Aqui, o Benfeitor não está tirando o mérito das palavras pronunciadas por nós que representam nosso estado de alegria perante um benefício que nos foi prestado, sendo algumas delas “muito obrigada”, “Deus abençoe você”. Ele nos esclarece que precisamos sentir a gratidão, e que esse sentimento deve ser exteriorizado através de nossas ações no bem para com nosso próximo. De nada adianta se nossas ações não expressam verdadeiramente nossas palavras.

Agradecer traz um impacto muito positivo no dia a dia, inclusive no bem-estar do indivíduo. Conforme estudos norte-americanos, o poder da gratidão traz inúmeros benefícios, ajudando, portanto, “[...] **a prevenir doenças físicas. Isso porque os adeptos do hábito da gratidão apresentaram sistemas imunes mais fortes, pressão**

arterial reduzida e melhor qualidade do sono.”²

A prática da gratidão deve se tornar um hábito, reconhecendo nossas conquistas e as pessoas que nos beneficiaram, mas, principalmente, ao realizarmos o bem, não esperemos reconhecimento, palavras de gratidão de quem quer que seja. Dessa forma, Allan Kardec é esclarecido por um Guia Protetor, que “[...] **o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus.**”³

A Terra, morada de expiações e provas, ainda abriga almas enfermas de corações ingratos e, infelizmente, ainda nos perturbamos e nos deixamos desanimar com a indiferença e a ingratidão daqueles que nos exploram e nos enganam para obter vantagens, conseguir o que desejam. Ainda assim, perseveremos! **“Felizes são aqueles que não desanimam, mesmo quando traídos, enganados e esquecidos após o bem que fazem.”**⁴, elucida a Benfeitora Joanna de Ângelis, procurando nos estimular ao caminho do bem desinteressado.

Por fim, não esperemos acontecimentos espetaculares para reconhecer a Bondade Divina, saibamos agradecer, dentre tantos motivos, o pão, o ar, a família, o corpo, a natureza, o dia vivido, as oportunidades de crescimento e aprendizado.

Pensem nisso!

1 XAVIER, Francisco Cândido. **Pão Nosso**. Pelo Espírito Emmanuel. Mensagem 163. XX.

2 UNIMED. **Como a gratidão impacta na saúde das pessoas?** 29 dez. 2021. Disponível em: <https://viverbem.unimed.coop.br/mude-1-habito/equilibrio-emocional/como-a-gratidao-impacta-na-saude-das-pessoas/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

3 KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo 13, item 19. Guia Protetor.

4 FRANCO, Divaldo Pereira. **Vidas Vazias**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Cap. 13.

RESPIRANDO
CORDEL
FALANDO
POESIA



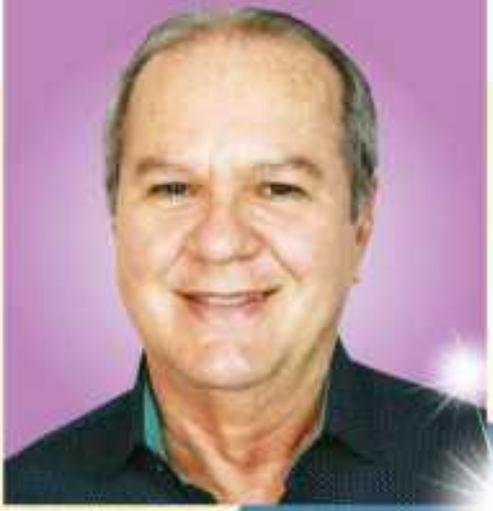
Escritora e poeta
ALAÍDE SOUZA
Goiânia/GO



RESPIRANDO
CORDEL
FALANDO
POESIA

Escritora e poeta
ANA MÁRCIA
Aracaju/SE





JESUS E AS CURAS FÍSICAS E ESPIRITUAIS

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Há quase 2.000 anos, João Batista **abriu veredas** para Jesus que, encarnado, curou doenças físicas em muitas pessoas.

Na década de 1850, fenômenos físicos e naturais de causas então desconhecidas, agitaram a cidade de Hydesville, nos EUA, e a França. Eles chamaram a atenção da humanidade não só para a existência de Espíritos mas sobretudo para a comunicabilidade possível entre o mundo material (seres reencarnados) e o mundo espiritual (seres incorpóreos) e **abriram o caminho** para a chegada da Doutrina Espírita.

As curas realizadas por Jesus aconteceram porque ele tinha poderes para tal e amava seus irmãos. De quebra, serviram para atrair multidões para ele e, assim, poderem ser evangelizadas. Observando tais fenômenos naturais, vemos que quase todos se deram num cenário que envolvia os fariseus da época. Por quê? Porque, no fundo, Jesus desejava mostrar-lhes as doenças espirituais de que eram portadores.

Jesus prometeu voltar (Mt 25:31), enviando-nos um consolador, o Espírito da Verdade, para ficar eternamente conosco (Jo 14:15-17, 26). Muita gente espera a volta de Jesus reencarnado mas, na verdade, foi a mensagem dele que voltou, a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec após analisar os fenômenos físicos tratados no 2º parágrafo acima. Fruto de seus estudos lançou, em 1857, *O Livro dos Espíritos*, primeiro da Doutrina.

Sentindo e vivendo a mensagem dos Evangelhos, curar-nos-emos de nossas enfermidades morais, o que se dará no atual milênio, quando o nosso planeta estará na categoria de *Mundo de Regeneração*¹. Ao final dele, estaremos credenciados a reencarnarmos em *Mundos Felizes*.

Vejamos o sentido espiritual das curas de Jesus no esquema a seguir.

1. Hanseníase (Mt 8:3. Mc 1:40-42. Lc 5:12-13; 17:12, 14) – **A mensagem de Jesus** cura nossas chagas morais: egoísmo e orgulho. As demais decorrem dessas duas.
2. Paralisia (Mt 8:6, 13; 9:2. Mc 2:3, 11-12. Lc 5:18, 24-26; 7:2, 10. Jo 4:46-53; 5:6, 8-9) – **Idem**, a nossa indiferença perante o sofrimento alheio.
3. Inação (Mt 8:14-15; Mc 1:30-31. Lc 38-39) – **Idem**, a

- nossa ociosidade ou falta de serviço em favor do próximo.
4. Endaímonia² (Mt 8:16; 8:28, 32; 9:32-33; 12:22; 15:22, 28; 17:18. Mc 1:23, 26; 1:39; 5:2, 13; 9:17, 25-27. Lc 33, 35; 8:27, 33; 9:39, 42; 11:14) – **Idem**, liberta-nos, ao transformar as algemas do ódio em relações de simpatia e afeto.
5. Morte aparente (Mt 9:18, 25. Lc 7:12, 14-15; 8:42, 49, 54-55. Jo 11:21, 43-44) – **Idem**, nos faz nascer para uma nova vida, plena de sentido.
6. Hemorragia (Mt 9:20-22. Lc 8:43-48; 14:2, 4) – **Idem**, susta a nossa perda de energia com coisas materiais.
7. Cegueira (Mt 9:27-31; 12:22; 15:30; 20:30, 34. Mc 8:22-25; 10:46, 52. Lc 18:35, 42-43. Jo 9:1, 7) – **Idem**, abre nossos olhos para o sentido espiritual da vida.
8. Mudez (Mt 9:32-33; 12:22; 15:30) – **Idem**, porque o surdo de nascença é também mudo. Quem não ouve (não entende) a mensagem de Jesus, dela não fala.
9. Mão mirrada (Mt 12:10, 13. Mc 3:1, 5. Lc 6:6, 10) – **Idem**, extingue a segura de coração.
10. Surdez (Mc 7:32, 35) – **Idem**, nos faz entender as Leis Divinas.

Além de muitas curas não especificadas (Mt 8:16; 9:35; 12:15; 14:34-36. Mc 3:10; 6:56; 7:25, 29. Lc 6:18-19).

Em sua Segunda Carta, Pedro afirma no capítulo 3, versículo 8, que: "Para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia". A Bíblia cobre um período de sete mil anos, a partir do *Gênesis* até o *Apocalipse*. Simbolicamente Adão viveu no ano 4.000 a.C., logo, estamos no início do sétimo dia (2.025 d.C.). A Doutrina Espírita revela estar a Terra na fase de transição entre *Mundo de Provas e Expições* e *Mundo de Regeneração*. Assim, é durante os próximos mil anos (sétimo dia) que a mensagem do Cristo nos regenerará. "Apocalipse" é tempo de grandes transformações morais. Note que o judeu dedica o sábado (sétimo dia da semana) para a sua espiritualização. ■

1 KARDEC, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. III. 99. ed. São Paulo: LAKE, 2020.
2 O Espiritismo não defende a existência de seres eternamente voltados ao mau, nem dotados de poderes ao ponto de rivalizarem com os de Deus, mas sim a de Espíritos temporariamente equivocados que se comprazem no mau e que fazem mal uso do livre arbítrio do qual são dotados por Deus.



ONDE AMARREI

Há muita coisa na vida
Que depois que a gente faz
Bate um arrependimento
Chega esmorece o rapaz
E a coisa vira azavessa
- Onde eu tava com a cabeça?
É a pergunta do momento
E eu fico pensando assim
- ONDE diabo é que eu vim
Amarrar o meu jumento?

(Merlanio)

<https://www.instagram.com/p/DGTMEpExWk-/?igsh=NTcwaGI5a3F1bGU=>

Merlânio é natural de Itaporanga/PB e, como poeta, cordelista, músico, cantador, declamador e escritor, vem fazendo, desde a década de 1980, um grande trabalho que alia conhecimento, humor e espiritualidade, dedicando-se especialmente à poética e educação pela paz. Além dos inúmeros shows realizados pelo país, acumula em seu currículo artístico produções teatrais e atuações, declamações com humor e a idealização do projeto "Boneco de Lata", com o objetivo de levar arte para crianças e adultos internos do Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa.



Verkoj de Brazilia Literaturo en Esperanto (V)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **57** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

El la esperanta traduko de *Iracema* ni transkribas la jenajn paragrafojn el la antaŭparolo de Roberto das Neves (skribita en 1974):

“Iracema”, la dua verko de Alenkar’ eldonita en Esperanto, estis, kiel asertas literatur-historiistoj, unue verse verkita. Fakte, ĝia stilo kaj ritmo, ja poezia kaj muzika, ŝajne konfirmas tiajn asertojn.”

“Afranjo Peixoto, verkisto kaj literatur-historiisto, vidas en *Iracema* simbolan verkon, kantantan la nuptojn de la virgaj landoj de Ameriko kun ties blankhaŭta koloniiginto kaj aventurema konkerinto, personigita en la bela tabaĵara junulino, Iracema (anagramo de ‘América’), kaj la juna kristana portugala militisto, Martim Soares Moreno, nuptoj solenintaj antaŭ la arbaro kaj la maro, sub la ekvatora lumo, ombre de tiuj palmoj, sur kies branĉoj kantas la konuro.”

“Ĝis Antono Gonsalves Dias, poeto, kaj Jozefo de Alenkar’, prozisto, la brazilaj literaturistoj adoptis la modelojn kaj la temojn de la portugala verkistoj, kio ne estas surpriza, pro tio ke Brazilo restis, dum pli ol tri jarcentoj, portugala kolonio (...) tamen komenciĝas nova erao por la brazilia literaturo.”

“Ambaŭ aŭtoroj ekinspiriĝas en la tropika naturo, malsimila de la Eŭropa, en la vastaj, virgaj kaj majestaj arbaroj, en la riveregoj, en la kolorriĉa birdaro, de sia lando. Ili studis la indianajn kaj negrajn morojn, kutimojn kaj suferojn, kaj ĉerpis el iliaj primitivaj lingvoj multnombrajn vortojn, per kiuj pliriĉiĝis la portugallingva vortaro. Ĝi estas la fazo nomata Indianismo, karaktero per kiu sin vestis la Romantikismo en Brazilo.”

Laŭ Roberto das Neves, kvankam kelkaj kritikistoj

riproĉas al Jozefo de Alenkar’ pro tio ke lia stilo montriĝas ofte ŝvela, patosa kaj emfaza, tamen lia lingvaĵo estas flua, bela, belsona, kiel baldaŭ la leganto certe konstatos, gustumante la paĝojn en Esperanto, la plej dolĉa, riĉa kaj belsona el ĉiuj lingvoj.

2 - Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)

Li komencis sian profesian vivon kiel tipografo, poste vivis kiel ŝtatoficisto kaj regule kunlaboris kun la gazetaro de la urbo Rio-de-Ĵaneiro. Lia vasta verkaro ampleksas plurajn ĝenrojn per nedubebla stilo. En la unua fazo de sia literatura evoluo li verkis romantikajn kaj indianismajn poemojn, kaj romantikan fikcion kiel *Ressureição* (1872), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) kaj *Iaiá Garcia* (1878). En la dua fazo (Realismo) li verkis parnasajn poemojn kaj, ĉefe, la novelojn kaj romanojn, kiuj igis lin la plej granda figuro en brazilia literaturo, kiel ekzemple la romanoj *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), konsiderata la orientilo de tiu periodo, *Quincas Borba* (1891) kaj *Dom Casmurro* (1900).

La galerio de tipoj kaj personoj, kiujn li kreis, rivelas la verkinton kiel majstron de psikologia observado, kiel povas esti vidata ekzemple en *Capitu*, de la romano *Dom Casmurro*, rolulino konata pro siaj oblikvaj kaj trompkaŝaj okuloj.

Pluraj liaj verkoj estas majstre tradukitaj en Esperanton, kio estos pritraktata en la sekva artikolo.

Vide tradução na PÁG. 57 (no quadro verde)

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto (V)

Da tradução em esperanto de *Iracema* transcrevemos os seguintes parágrafos do prefácio de Roberto das Neves (escrito em 1974):

"*Iracema*", a segunda obra de Alencar publicada em esperanto, foi, como afirmam os historiadores literários, escrita primeiramente em versos. De fato, seu estilo e ritmo, tanto poético quanto musical, parecem confirmar tais afirmações."

"Afranjo Peixoto, escritor e historiador literário, vê em "*Iracema*" uma obra simbólica, cantando as núpcias das terras virgens da América com seu colonizador de pele branca, seu conquistador aventureiro, personificada na bela moça tabajara, *Iracema* (anagrama de 'América'), e num jovem guerreiro cristão português, Martim Soares Moreno, casamento celebrado em frente à floresta e ao mar, sob a luz equatorial, à sombra daquelas palmeiras, em cujos galhos canta a jandaia."

"Até Antônio Gonçalves Dias, poeta, e José de Alencar, prosador, os escritores brasileiros adotaram os modelos e temas dos escritores portugueses, o que não é de estranhar, já que o Brasil permaneceu, durante mais de três séculos, uma colônia portuguesa (...) no entanto, uma nova era se inicia para a literatura brasileira."

"Ambos os autores se inspiram na natureza tropical, diferente da europeia, nas vastas, virgens e majestosas florestas, nos rios, nas coloridas aves de seu país. Eles estudaram os costumes, hábitos e sofrimentos dos índios e negros, e extraíram inúmeras palavras de suas línguas primitivas, o que enriqueceu o vocabulário português. É a fase chamada de indianismo, característica de que se revestiu o Romantismo no Brasil."

Segundo Roberto das Neves, embora alguns críticos censurem José de Alencar pelo fato de seu estilo muitas

vezes parecer dilatado, patético e enfático, sua linguagem é, no entanto, fluente, bela e sonora, como o leitor logo perceberá, ao saborear as páginas em esperanto, a mais doce, a mais rica e bela de todas as línguas.

2 - Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)

Iniciou a vida profissional como tipógrafo, depois viveu como funcionário público e colaborou regularmente na imprensa carioca. Sua vasta obra literária abrange diversos gêneros com um estilo inconfundível. Na primeira fase de sua evolução literária compôs poesias românticas e indianistas, e ficção romântica como em *Ressureição* (1872), *A Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878). Em sua segunda fase (Realismo), ele compôs poemas parnasianos e, principalmente, os contos e romances que fizeram dele a maior figura da literatura brasileira, como os romances *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), considerado o marco deste período, *Quincas Borba* (1891) e *Dom Casmurro* (1900).

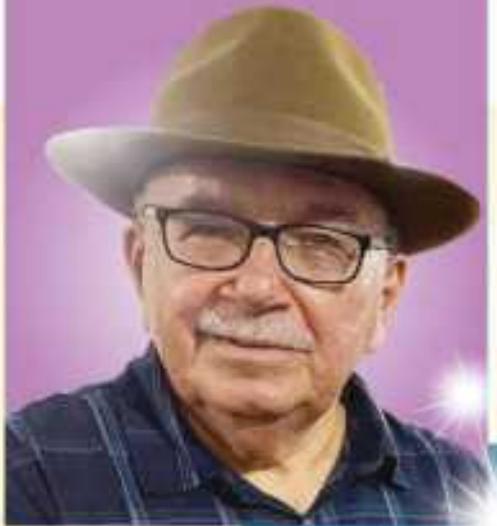
A galeria de tipos e personagens que criou revela o autor como mestre da observação psicológica, como se pode notar em personagens como Capitu, do romance *Dom Casmurro*, que era conhecida pelos seus olhos oblíquos e dissimulados.

Várias de suas obras tiveram magistral tradução para o Esperanto, o que será abordado no próximo artigo.



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG





IZAÍAS PEDE SOCORRO

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itabaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura
Itabaiana SE BR



(Uma leitura singular do livro "O Menino Amarelo" (em lançamento), de Antônio FJ Saracura, feita pelo próprio autor).

Isaias Marinho

Para que serve a polícia
Se o cidadão que trabalha
Vive a mercê do bandido
Que rouba e que estralça?
Peidar em um gabinete?
Farofar? Soltar foguete?
Se não atua, atrapalha.

Izaias entra em pânico
Sua loja está cercada
Ele precisa ir pra casa
E descansar da jornada...
E mais um trabalhador
Em frente à loja tombou
Ninguém pôde fazer nada

PALESTRA PRESENCIAL E GRATUITA

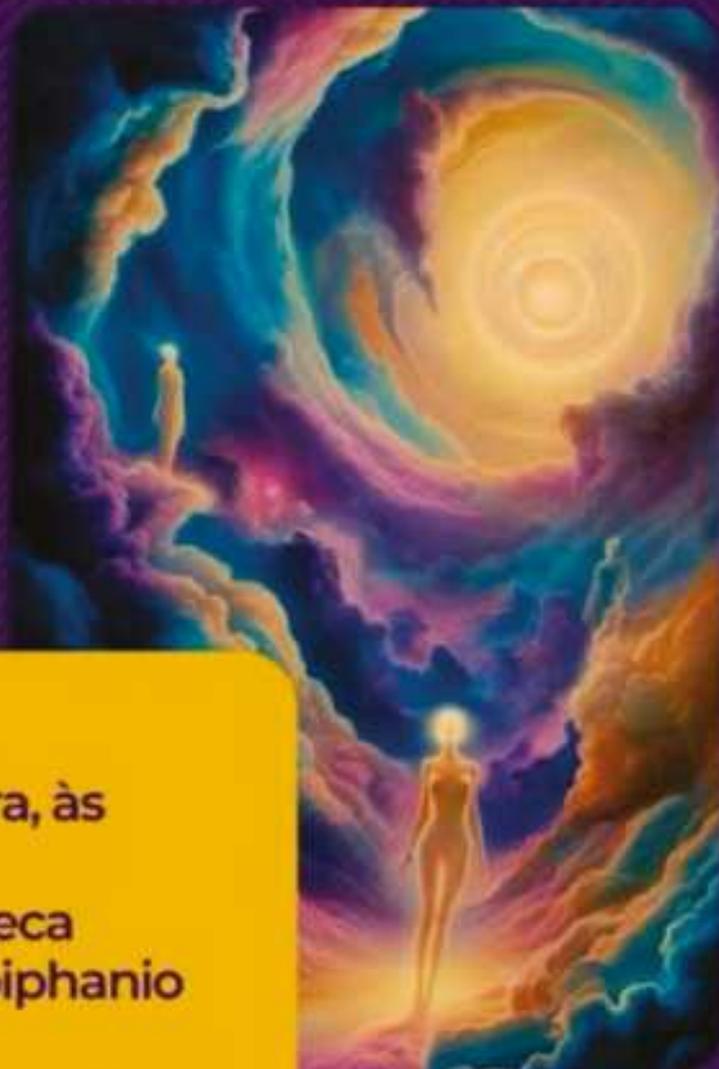
COM WAGNER BORGES
EM ARACAJU – SERGIPE

ABRIL DE 2025

EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO E PRESENCAS EXTRAFÍSICAS



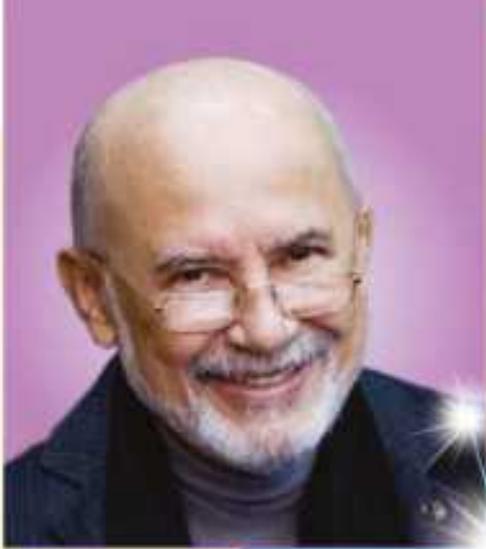
LEVE 2 KG DE ALIMENTOS
NÃO PERECÍVEIS



- 01 de abril, terça-feira, às 19h40.
- Auditório da Biblioteca Pública Estadual Epiphanio Dória.
- Rua Vila Cristina – 13 de julho.



INFO: 79 99950-1925 (COM JP)



REFLEXÃO DE BOA VONTADE

Erradicar a miséria: uma questão econômica ou de consciência?

José de Paiva Netto, jornalista, radialista e escritor. paivanetto@lbv.org.br
— www.boavontade.com

Por Paiva Netto

Rio de Janeiro RJ BR

Dezessete de outubro, Dia Internacional da Erradicação da Pobreza. Reitero o fato que venho alertando desde o fim da década de 1970: a Solidariedade expandiu-se do luminoso campo da ética e apresenta-se como uma estratégia, de modo que o ser humano possa alcançar a própria sobrevivência. À globalização da miséria contrapomos a globalização da Fraternidade Ecumênica, que espiritualiza a Economia e solidariamente a disciplina, como forte instrumento de reação ao pseudofatalismo da pobreza.

Daí o indispensável valor da Caridade. E observem que não é de hoje que a tese de que “a Caridade não resolve nada” tem a defesa de alguns que atribuem a ela — acreditem — a manutenção do status quo, em que a pobreza e a miséria são apenas maquiadas por uma ineficiente ação assistencialista.

Esse tipo de postura carece, contudo,

de um entendimento do real papel da Caridade na melhoria das condições de vida das populações. Vale notar, entretanto, que a defesa da inoperância dela, mesmo equivocada, chama a atenção para o combate à inércia e à covardia de muitos que, podendo auxiliar no incentivo e no crescimento social dos povos, preferem esquivar-se com parcas e míseras esmolos. Se bem que, para aquele que está com fome, toda ajuda é bem-vinda.

Disse o **Profeta Muhammad** (570-632) — “*Que a Paz e as Bênçãos de Deus estejam sobre ele!*”: “*Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes. E sabeis que, de toda caridade que fazeis, Allah bem o sabe*”.

A Caridade, aliada à Justiça dentro da Verdade, é o combustível das transformações profundas. Sua ação é sutil, mas eficaz. A Caridade é Deus.

BIBLIOTEKO DE MODERNA SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCOJ

ĈAPITRO IV LA VIVOPRINCIPO

1. Organaj kaj neorganaj estaĵoj. – 2. Vivo kaj morto. – 3. Intelektio kaj instinkto.

Organaj kaj neorganaj estaĵoj

La organaj estaĵoj estas tiuj, enhavantaj iun fonton de intima aktiveco, kiu donas al ili la vivon; ili naskiĝas, kreskas, sin reproduktas per si mem kaj mortas, estas provizitaj per specialaj organoj por la plenumado de la agoj de la vivo necesaj al ilia konservado. Tiaj estas la homoj, la bestoj kaj la vegetaĵoj. La neorganaj estaĵoj estas ĉiuj, kiuj ne posedas vivoforton nek proprajn movojn, kaj kiuj konsistas el simpla densiĝo de la materio: tiaj estas la mineraloj, inter aliaj la akvo, la aero k. c.

60. Ĉu unu sama forto kunigas la elementojn de la materio en la organaj kaj en la neorganaj korpoj?

"Jes; la leĝo pri altiro estas la sama por ĉiuj."

61. Ĉu estas ia diferenco inter la materio de la organaj kaj tiu de la neorganaj korpoj?

"La materio estas ĉie la sama; sed en la organaj korpoj ĝi troviĝas vivigita."

62. Kiu nome estas la kaŭzo de la vivigo de l' materio?

"Ties kuniĝo kun la vivoprincipo."

63. Ĉu la vivoprincipo kuŝas en ia aparta aganto, aŭ ĉu ĝi estas propreco de la organa materio; unuvorte, ĉu ĝi estas efiko aŭ kaŭzo?

"Tiel efiko, kiel kaŭzo. La vivo estas efiko de la influo de iu aganto sur la materion; tiu aganto, sen la materio, ne estas vivo, same kiel la materio ne povas vivi sen tiu aganto. Ĉi tiu donas vivon al ĉiuj estaĵoj, kiuj ĝin ensorbas kaj asimilas."

BIBLIOTECA DE MODERNA FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

PARTE PRIMEIRA Das causas primárias

Capítulo IV

Do princípio vital

• Seres orgânicos e inorgânicos • A vida e a morte • Inteligência e instinto

Seres orgânicos e inorgânicos

Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar etc.

60. É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?

"Sim, a lei de atração é a mesma para todos."

61. Há diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos inorgânicos?

"A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada."

62. Qual a causa da animalização da matéria?

"Sua união com o princípio vital."

63. O princípio vital reside nalgum agente particular, ou é simplesmente uma propriedade da matéria organizada? Numa palavra, é efeito ou causa?

"Uma e outra coisa. A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é a vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam."



A **SAÚDE** e sua apresentação nos primórdios das ciências terrestres

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnicada do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Desde os primórdios das ciências terrestres, a questão da saúde se apresentou como preocupação fundamental da criatura humana. Desprovido de melhores técnicas e conhecimento acerca do corpo físico, o ser se valeu da fitoterapia e das tisanas para remediar as enfermidades cruéis e dilaceradoras. Xamãs e pajés, feiticeiros e oráculos se fizeram os curandeiros de povos diversos, adquirindo com a sabedoria modesta largo poder sobre a massa aturdida.

Egípcios e mesopotâmicos, chineses e persas, gauleses e aborígenes, cada um a seu tempo, desenvolveram métodos de extração das doenças, criando um ritual que impressionava os olhos, nem sempre conseguindo reverter a situação precária, resgatando a saúde afetada por enfermidades desconhecidas.

Nada se sabia sobre vírus e bactérias, edemas e contusões, se recorrendo aos deuses então existentes, na busca de uma intervenção divina, aliás, busca até hoje tentada por milhões de desenganados da humana medicina.

De Hipócrates a Avicena, de Galeno a Ambroise Parré, atravessando Pasteur, temos um largo período histórico de experi-

mentações e pesquisas, culminando nos avançados sistemas de diagnóstico e prevenção dos tempos modernos.

Exames cirúrgicos de alta complexidade.

Intervenções no corpo sob condução de robôs.

A nanotecnologia apontando um futuro promissor no terreno da reversão de teratologias antes invencíveis.

Transplantes outrora impensáveis e órgãos projetados com minúcias anatômicas por impressoras 3D.

Apesar desses admiráveis avanços, outras limitações estorcegam a criatura, desafiando cientistas e pesquisadores. As fobias estendem tentáculos, a depressão estiola vidas incontáveis, a ansiedade calamitosa debilita milhões, as síndromes variadas causam danos a multidões.

Como penetrar a gênese de distúrbios não causados por agentes microscópicos? Como remendar vidas que perderam o sentido existencial?

Medicina e ciências da psique unem esforços para equacionar a mente humana, tentando entender como é possível aparentar um veículo orgânico saudável e carregar fogo nos pensamentos. Um aparente equilíbrio, rompido de uma hora para ou-



tra, abrindo um fosso sombrio de aniquilamento emocional.

Jovens que de um instante para outro ceifam a existência, a todos pegando de surpresa, sem que se saiba o motivo da desistência da vida.

E mesmo entre religiosos, a quem a cultura popular atribuía uma espécie de anteparo no campo dos transtornos do humor e da afetividade, com certa frequência surgem na mídia e redes sociais, dando conta da falência da fé e da vontade de viver.

Necessário socorrer o corpo doente, mas igualmente imunizar a mente que se desequilibrou. Vacinar a armadura orgânica contra o assalto do infinitamente pequeno, mas também fortalecer a casa mental contra o assédio das tentações.

Hoje, se sabe no meio acadêmico que o ódio adoece, a raiva enferma, a mágoa apodrece os sentimentos e o não perdão cria fatores propiciatórios ao surgimento de neoplasias de natureza maligna.

Jesus, o médico das almas enfermas, que somos nós todos, bem sabia de nossas fragilidades, nos advertindo sobre como manter a saúde do espírito, evitando o contágio das sombras íntimas. Ele nos ofertou a vida abundante, nos convidando a sorver o néctar do amor, sublime elixir de Deus, a nos reparar as enfermidades da alma, no rumo da saúde integral.

Estás doente?

Usa do antibiótico e do antitérmico, do antidepressivo e analgésico, mas nunca te esqueças que os verdadeiros males procedem da alma e de tua conduta perante a vida.

Será a partir daí que te farás esculápio de ti mesmo. ■

Marta e Henrique de Luna.

São Luís/MA., 02.03.2025



Em nova edição, A dor do meu destino mostra a redenção de médico espanhol no Brasil Na envolvente obra *_A dor do meu destino*_ , acompanhamos a jornada de Emílio Afonso Sanchez de Pádua, médico espanhol que busca refúgio no Brasil após um passado marcado por dores e segredos. Com uma narrativa profunda e emocionante, a trama explora as consequências de atos praticados em vidas passadas e a influência de entidades espirituais no destino humano. A partir da ótica do Espiritismo, Fernando do Ó conduz o leitor por temas como obsessão, resgates espirituais e a busca pela redenção, entrelaçando drama, romance e experiências mediúnicas. Os personagens enfrentam conflitos intensos e relações permeadas por influências do plano espiritual, enquanto trilhamos junto a eles o caminho do perdão, da caridade e do amor. Agora em nova edição, *_A dor do meu destino*_ apresenta uma história envolvente que convida à reflexão sobre a imortalidade da alma e os desafios da evolução espiritual.

Para adquirir,

<https://www.febeditora.com.br/a-dor-do-meu-destino--novo-formato->

Leia também em e-book, nas plataformas da Amazon, Apple Store, Google Play e Tocalivros.

FEB Editora — Livro espírita para um novo mundo

Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
R&BV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM